

ANDRÉ CÉSAR LOPES DA SILVA

**REVISÃO DO GÊNERO *EMMESOMYIA* MALLOCH (DIPTERA: ANTHOMYIIDAE) NA
AMÉRICA DO SUL**

Curitiba

2012

ANDRÉ CÉSAR LOPES DA SILVA

**REVISÃO DO GÊNERO *EMMESOMYIA* MALLOCH (DIPTERA: ANTHOMYIIDAE) NA
AMÉRICA DO SUL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Entomologia, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Claudio J. B. de Carvalho

Curitiba

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois se não fosse de Sua vontade, não teria chegado até aqui.

À minha família, a minha mãe e minha irmã, Alice e Luiza, que mesmo distantes me apoiaram e me deram força.

À minha namorada Thamara Zacca, que, especialmente no final desse trabalho, com toda a paciência do mundo, me ajudou muito.

Aos meus colegas e amigos de laboratório, pelas conversas e discussões sobre meu trabalho ou qualquer assunto que auxiliasse no desenvolvimento dessa dissertação.

Ao meu orientador, professor Dr. Claudio José Barros de Carvalho, que durante dois anos mostrou-se disposto a contribuir com sugestões e críticas sempre que necessário.

Aos professores, pelas disciplinas dadas e disponibilidade quando houve dúvidas a serem esclarecidas, mesmo após as disciplinas.

Ao Programa de Pós-Graduação e à Universidade Federal do Paraná, pela disponibilização da infraestrutura necessária, em especial ao projeto Taxonline e ao Vitor Nardino, pelas fotografias que ilustram esse trabalho.

Aos curadores Marcia Couri, Carlos Lamas, Augusto Henriques, Joachim Ziegler e Dmitry Dmitriev pelas visitas e empréstimos realizados.

E agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da bolsa de mestrado.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	5
RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
MATERIAL E MÉTODOS	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
<i>Emmesomyia</i> Malloch, 1917	15
Chave de identificação das espécies de <i>Emmesomyia</i> Malloch para América do Sul.	16
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) <i>argentina</i> Snyder, 1957	17
<i>Emmesomyia</i> (<i>Taeniomyia</i>) <i>auricollis</i> (Stein, 1918)	19
<i>Emmesomyia</i> (<i>Taeniomyia</i>) <i>dexiaria</i> (Stein, 1904).....	23
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) <i>ocremaculata</i> Albuquerque & Couri, 1979.....	25
<i>Emmesomyia</i> (<i>Taeniomyia</i>) <i>sobria</i> (Albuquerque & Couri, 1981)	27
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) <i>spadibasis</i> Snyder, 1957	30
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) <i>socialis</i> (Stein, 1898)	33
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) sp.n. 1.....	35
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) sp.n. 2.....	38
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) sp.n. 3.....	41
<i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) sp.n. 4.....	43
<i>Hydrophoria scutellata</i> Stein, 1911 comb. rest.	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: <i>Emmesomyia</i> (<i>Emmesomyia</i>) sp.n. 3 . Terminália do macho em vista lateral seguindo a coloração utilizada por Cumming <i>et al.</i> (1995)	53
Figura 2: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	52
Figura 3: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i>	52
Figura 4: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) ocremaculata</i>	52
Figura 5: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i>	52
Figura 6: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	52
Figura 7: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	53
Figura 8: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	53
Figura 9: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i>	53
Figura 10: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	53
Figura 11: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	54
Figura 12: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i>	54
Figura 13: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) ocremaculata</i>	54
Figura 14: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i>	54
Figura 15: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	54
Figura 16: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	55
Figura 17: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	55
Figura 18: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i>	55
Figura 19: Epândrio, placa cercal e surstilos de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	55
Figura 20: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	56
Figura 21: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i>	56
Figura 22: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) ocremaculata</i>	56
Figura 23: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i> ...	56
Figura 24: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	56
Figura 25: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	57
Figura 26: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	57
Figura 27: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i>	57
Figura 28: Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	57
Figura 29: Esternito 5 de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	58
Figura 30: Esternito 5 de <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i>	58
Figura 31: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) ocremaculata</i>	58
Figura 32: Esternito 5 de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	58
Figura 33: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i>	58

Figura 34: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	59
Figura 35: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	59
Figura 36: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i>	59
Figura 37: Esternito 5 de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	59
Figura 38: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	60
Figura 39: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	60
Figura 40: Espermatecas de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	60
Figura 41: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	60
Figura 42: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	60
Figura 43: Espermatecas de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	60
Figura 44: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	61
Figura 45: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	61
Figura 46: Espermatecas de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	61
Figura 47: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	61
Figura 48: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	61
Figura 49: Espermatecas de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	61
Figura 50: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	62
Figura 51: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	62
Figura 52: Espermatecas de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	62
Figura 53: Ovipositor, vista dorsal, de <i>E. (Emmesomyia) socialis</i>	62
Figura 54: Ovipositor, vista ventral, de <i>E. (Emmesomyia) socialis</i>	62
Figura 55: Espermatecas de <i>E. (Emmesomyia) socialis</i>	62
Figura 56: Epândrio, vista dorsal de <i>Hydrophoria scutellata comb. rest.</i>	63
Figura 57: Placa cercal e surstilos, vista frontal, de <i>H. scutellata comb. rest.</i>	63
Figura 58: Placa cercal e surstilos, vista lateral, de <i>H. scutellata comb. rest.</i>	63
Figura 59: Esternito 5 de <i>H. scutellata comb. rest.</i>	63
Figura 60: Edeago, pré-gonito e pós-gonito de <i>H. scutellata comb. rest.</i>	63
Figura 61: <i>Emmesomyia (Emmesomyia) argentina</i> , vista dorsal	64
Figura 62: <i>Emmesomyia (Emmesomyia) argentina</i> , vista lateral	64
Figura 63: <i>Emmesomyia (Emmesomyia) ocremaculata</i> , vista lateral	64
Figura 64: <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i> , vista lateral	64
Figura 65: <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i> , vista dorsal	64
Figura 66: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Taeniomyia) auricollis</i>	64
Figura 67: <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i> , vista lateral	64
Figura 68: <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i> , vista dorsal	64
Figura 69: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Taeniomyia) dexiaria</i>	64
Figura 70: <i>E. (Taeniomyia) sobria</i> , vista lateral	65
Figura 71: <i>E. (Taeniomyia) sobria</i> , vista dorsal	65

Figura 72: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	65
Figura 73: Cabeça, vista lateral, de <i>E. (Taeniomyia) sobria</i>	65
Figura 74: <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i> , vista lateral	65
Figura 75: <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i> , vista dorsal	65
Figura 76: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) spadibasis</i>	65
Figura 77: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i> , vista lateral	65
Figura 78: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i> , vista dorsal	65
Figura 79: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 1</i>	65
Figura 80: <i>H. scutellata comb. rest.</i> , vista lateral	65
Figura 81: <i>H. scutellata comb. rest.</i> , vista dorsal	65
Figura 82: Cabeça, vista frontal, de <i>H. scutellata comb. rest.</i>	65
Figura 83: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i> , vista lateral	66
Figura 84: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i> , vista dorsal	66
Figura 85: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 2</i>	66
Figura 86: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i> , vista lateral	66
Figura 87: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i> , vista dorsal	66
Figura 88: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 3</i>	66
Figura 89: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i> , vista lateral	66
Figura 90: <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i> , vista dorsal	66
Figura 91: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) sp.n. 4</i>	66
Figura 92: <i>E. (Emmesomyia) socialis</i> , vista lateral	66
Figura 93: <i>E. (Emmesomyia) socialis</i> , vista dorsal	66
Figura 94: Cabeça, vista frontal, de <i>E. (Emmesomyia) socialis</i>	66

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Sigla, nome das instituições e respectivas localidades	13
--	----

**REVISÃO DO GÊNERO *EMMESOMYIA* MALLOCH (DIPTERA: ANTHOMYIIDAE) NA
AMÉRICA DO SUL**

RESUMO

Anthomyiidae é umas das quatro famílias de Muscoidea (Diptera). É contituida por mais de 1000 espécies distribuidas em todas as regiões biogeográficas, com sua maior representatividade na região Paleártica. Na região Neotropical são conhecidas cerca de 150 espécies em 19 gêneros, dos quais 15 ocorrem na América do Sul. Dentre esses, destaca-se o gênero *Emmesomyia* Malloch, 1917, com *E. unica* [= *E. socialis* (Stein, 1898)] como espécie-tipo do gênero. *Emmesomyia* Malloch possui aproximadamente 60 espécies, das quais onze encontram-se na região Neotropical e nove espécies na América do Sul. Dois subgêneros são considerados válidos, *Emmesomyia* (*Emmesomyia*), caracterizado por apresentar uma cerda no anepimero, próxima à base da calíptra, e a ausência de uma cerda conspícua no pós-gonito, e *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) que não apresenta uma cerda no anepimero e possuem uma cerda subapical no pós-gonito. Apesar de alguns trabalhos terem sido realizados para a região Neotropical, faz-se necessário uma revisão das espécies, uma vez que descrições antigas geralmente carecem de informações. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi revisar as espécies de *Emmesomyia* Malloch da América do Sul; redescrever suas espécies, buscando melhor detalhamento dos caracteres; descrever as eventuais espécies novas e propor uma chave de identificação para o gênero na América do Sul. Com isso, quatro espécies novas foram descritas e oito espécies foram redescritas, a saber: *E. (Emmesomyia) argentina* Snyder, 1957; *E. (Taeniomyia) auricolis* (Stein, 1918); *E. (Taeniomyia) deixaria* (Stein, 1904); *E. (Emmesomyia) ocremaculata* Albuquerque & Couri, 1979; *E. (Emmesomyia) spadibasis* Snyder, 1957; *E. (Taeniomyia) sobria* (Albuquerque & Couri, 1981); *E. (Emmesomyia) socialis* (Stein, 1898) e *E. (Taeniomyia) scutellata* (Stein, 1911), essa última retirada do gênero *Emmesomyia* Malloch, restaurando a combinação para o gênero *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy, 1830. Uma chave de identificação foi elaborada para as espécies da América do Sul. Foi designado lectótipo e paralectótipo para *E. (Taeniomyia) deixaria* (Stein, 1904) e lectótipo para *E. (Taeniomyia) auricolis* (Stein, 1918).

Palavras-chave: taxonomia; espécies novas; região Neotropical; Brasil; Colômbia.

**REVISION OF THE SOUTH AMERICAN *EMMESOMYIA* MALLOCH (DIPTERA:
ANTHOMYIIDAE)**

ABSTRACT

Anthomyiidae is one of four families of Muscoidea (Diptera). It is constituted by more than 1000 species distributed in all biogeographic regions, more representatively in the Palaearctic. In the Neotropical region about 150 species and 19 genera are known 15 of which occur in South America. Among these, there is the genus *Emmesomyia* Malloch, 1917, with *E. unica* [= *E. socialis* (Stein, 1898)] as the type-species of the genus. *Emmesomyia* Malloch has about 60 species, of which 11 are in the Neotropical region and nine in South America. Two subgenera are considered valid: *Emmesomyia* (*Emmesomyia*), characterized by having a seta in anepimeron near the base of the calyptera, and absence of a conspicuous seta in postgonite; and *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) which does not have a seta in anepimeron and has a subapical seta in postgonite. Although some studies have been conducted for the Neotropical Region, it is necessary to review its species, as old descriptions often lack information. Therefore, the objective of this study was to review *Emmesomyia* Malloch species from South America; redescribe its species, seeking for more details in the characters; describe any new species and propose an identification key for the genus in South America. Therefore, four new species were described and eight species were redescribed: *E. (Emmesomyia) argentina* Snyder, 1957; *E. (Taeniomyia) auriculis* (Stein, 1918); *E. (Taeniomyia) dexiaria* (Stein, 1904); *E. (Emmesomyia) ocremaculata* Couri & Albuquerque, 1979; *E. (Emmesomyia) spadibasis* Snyder, 1957; *E. (Taeniomyia) sobria* (Couri & Albuquerque, 1981); *E. (Emmesomyia) socialis* (Stein, 1898) and *E. (Taeniomyia) scutellata* (Stein, 1911). The later species was removed from *Emmesomyia* Malloch, restoring the combination to *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy, 1830. An identification key was elaborated for the species in South America. Lectotype and paralectotype specimens were designated for *E. (Taeniomyia) dexiaria* (Stein, 1904) and lectotype for *E. (Taeniomyia) auriculis* (Stein, 1918).

Keywords: taxonomy, new species, Neotropical Region, Brazil, Colombia.

INTRODUÇÃO

A família Anthomyiidae é caracterizada por indivíduos de tamanho pequeno a médio, variando de 2 a 12 mm de comprimento. Possuem, geralmente, coloração castanha, marrom, cinza ou enegrecida, nunca metálica. As asas são usualmente hialinas, raramente maculadas. As pernas variam do amarelado ao negro. Quando adultos, o dimorfismo sexual é geralmente visível, onde o macho é holóptico e a fêmea dicóptica, com exceção de algumas espécies (Huckett 1987).

Anthomyiidae pertence à superfamília Muscoidea juntamente com Scathophagidae, Fanniidae e Muscidae, as principais características morfológicas que os distinguem dos demais membros do grupo respectivamente são: presença da caliptra inferior desenvolvida e/ou um par de cerdas interfrontais que se cruzam; uma notável cerda na face ventral na base do tarso posterior; presença de finas cerdas abaixo do ápice do escutelo e a veia da asa CuA+1A geralmente atingindo a margem da asa (Michelsen 2010).

As larvas apresentam importância econômica, já que são basicamente fitófagas ou saprófagas, vivendo em vegetais e fungos em decomposição ou em plantas vivas. São também coprófagas, vivendo em excrementos de animais; outras espécies são inquilinas, comensais ou parasitas, habitando tocas de vespas solitárias, roedores e alguns quelônios (Huckett 1987).

Os adultos geralmente habitam áreas de matas onde o ar é úmido e o clima é mais brando e frio, alguns participam ativamente de polinização em zonas temperadas. Bem como, alimentam-se do néctar e certas espécies de pólen, outras são atraídas por frutas e vegetais fermentados ou pela excreta e carcaça de animais, onde machos esperam fêmeas para copularem (Michelsen 2010).

Estão descritas, atualmente, mais de 1000 espécies, que podem ser encontradas em todas as regiões biogeográficas, tendo sua maior representatividade na região Paleártica (Dely-Draskovits 1993).

Existem poucas revisões gerais ou chaves de identificação para as espécies e gêneros de Anthomyiidae da Região Neotropical, onde são catalogadas cerca de 150 espécies (Pont

1972; Pont 1974) em 19 gêneros (Pamplona 1992). Na América do Sul são encontradas 75 espécies em 15 gêneros (Pont 1972; Pont 1974).

Malloch (1917) descreveu *Emmesomyia* com duas espécies, *E. apicalis* e *E. unica* [= *E. socialis* (Stein, 1989)], esta última espécie-tipo do gênero. *Emmesomyia socialis* (Stein 1898), apesar de sua distribuição Neártica e Paleártica, foi incluída neste trabalho e sua redescrição foi feita para caracterização e melhor compreensão taxonômica do gênero.

Atualmente *Emmesomyia* Malloch possui aproximadamente 60 espécies distribuídas em todas as regiões biogeográficas, 11 encontram-se na região Neotropical e nove espécies na América do Sul, são elas: *E. (Emmesomyia) argentina* Snyder, 1957; *E. (Taeniomyia) auricollis* (Stein, 1918); *E. (Taeniomyia) deixaria* (Stein, 1904); *E. (Taeniomyia) flavibasis* (Stein, 1911); *E. (Emmesomyia) ocremaculata* Albuquerque & Couri, 1979; *E. (Taeniomyia) scutellata* (Stein, 1911); *E. (Taeniomyia) sobria* (Albuquerque & Couri, 1981); *E. (Emmesomyia) spadibasis* Snyder, 1957 e *E. (Taeniomyia) trimaculata* (Stein, 1911).

O gênero *Taeniomyia* foi criado por Stein (1918) com *T. auricollis* como espécie-tipo, neste trabalho *Hydrophoria dexiaria* e *H. spadibasis* são transferidas para *Taeniomyia*, porém não é discutida a razão para a transferência. O mesmo ocorre no catálogo de Pont (1974), onde é feita uma nova combinação de *H. scutellata* e *H. trimaculata* para *Taeniomyia* Stein.

Albuquerque & Couri (1979) consideraram *Taeniomyia* Stein, 1918 distinto de *Emmesomyia* Malloch, baseando-se na quetotaxia, porém, Griffiths (1984) inclui *Taeniomyia* Stein em *Emmesomyia* Malloch, subdividindo-o em dois subgêneros, *Emmesomyia (Emmesomyia)* e *Emmesomyia (Taeniomyia)*. Segundo este autor, essa inclusão deve-se a caracteres da terminália do macho, tal como a presença de uma divisão apical dos surstílos e esta seria uma sinapomorfia para o clado formado por *Emmesomyia* Malloch e *Pegomya* Macquart, 1835. Tal proposta foi seguida nesse trabalho.

Ackland (1995) transferiu *Anthojuba sobria* Albuquerque & Couri, 1981, que possui o terceiro artículo antenal fortemente alargado, para *Emmesomyia* Malloch. Ainda segundo esse autor, Griffiths (1984) descreveu *Emmesomyia (Taeniomyia) megaloceros*

proveniente do México, com a mesma dilatação na antena, porém a terminália dos machos dessas espécies são distintas.

Emmesomyia (*Emmesomyia*) é caracterizada por apresentar uma cerda no anepimero próxima à base da caliptra; pré-gonito largo basalmente e dividido em dois lóbulos, lóbulo posterior estreito e delgado com uma cerda conspícua; ausência de uma cerda conspícua no pós-gonito (Snyder 1957; Griffiths 1984; Ackland 1995). Porém, na região Neártica, indivíduos podem ser encontrados sem a cerda no anepimero (Griffiths 1984). As espécies do subgênero *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) não apresentam uma cerda no anepimero e possuem uma cerda subapical no pós-gonito (Griffiths 1984).

O comportamento das espécies desse gênero é pouco conhecido, estima-se que a maioria seja coprófaga durante o período larval. Há registro de larviparidade de algumas espécies, principalmente na região Oriental (Ackland 1995). *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) *auricollis* Stein apresenta fortes espinhos no ovipositor das fêmeas, característica frequentemente presente em dípteros minadores de folhas (Albuquerque & Couri 1981).

Anthomyiidae possui uma ampla distribuição na Região Neotropical, bem como na América do Sul. Importantes trabalhos e pesquisas taxonômicas foram realizados para essas regiões (Malloch 1934; Carrera & Travassos 1947; Albuquerque 1952; Albuquerque 1953; Albuquerque 1954; Albuquerque 1957a; Pont 1974; Couri 1979; Lopes *et al.* 1997; Pamplona 1992; Carvalho *et al.* 2002; Nihei & Carvalho 2004). Ainda assim, faz-se necessário uma revisão das espécies, uma vez que descrições antigas geralmente carecem de informações. Redescrever essas espécies e propor meios de identificação tornam-se necessários para termos conhecimento taxonômico e auxiliar em futuros trabalhos, como de filogenia e biogeografia, não somente para a família, mas também para o estudo de Diptera em geral.

Este trabalho teve como objetivo revisar as espécies de *Emmesomyia* Malloch da América do Sul, redescrever suas espécies, bem como da espécie-tipo do gênero, buscando melhor detalhamento dos caracteres, descrever as eventuais espécies novas e propor uma chave de identificação para o gênero na América do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho foram examinados espécimes secos provenientes de instituições nacionais e internacionais, por meio de visitas ou empréstimos (Tabela 1).

Os espécimes secos, alfinetados em montagem simples ou dupla, foram analisados em microscópio estereoscópico. Para o estudo da terminália, o abdome inteiro foi removido e clarificado com hidróxido de potássio 10% a frio, desidratado em álcool 70% e posteriormente colocado em glicerina. A terminália foi dissecada e analisada em microscópio óptico, em seguida foram feitos desenhos com auxílio de câmara clara embutida. Depois de examinada, a terminália foi acondicionada em tubo plástico contendo glicerina e este afixado ao alfinete ao exemplar proveniente, segundo o protocolo de Gurney *et al.* (1964).

Também foram feitas fotografias em automontagem pelo projeto Taxonline (UFPR - <http://www.taxonline.ufpr.br/>) dos exemplares em vista dorsal, lateral e frontal para melhor visualização e compreensão de alguns caracteres construídos.

As etiquetas do material-tipo analisado foram transcritas, buscou-se reproduzir fielmente todo o conteúdo de maneira semelhante ao encontrado. Onde “ / ” representa final de linha de uma mesma etiqueta e “ . ”, após as informações entre colchetes, representa o final da etiqueta. As informações contidas entre colchetes “ [] ” representam a cor da etiqueta e método de escrita parcial ou total da etiqueta, neste caso, quando a informação contida foi escrita a mão, nanquim ou caneta esferográfica.

A terminologia adotada para a morfologia externa e da terminália seguiu basicamente a proposta por McAlpine (1981), com modificações indicadas por Carvalho (1989), Griffiths (1982) e Cumming *et al.* (1995). Seguindo a proposta desse último autor, foi feito um desenho utilizando cores semelhantes, para se entender a homologia das estruturas e reconhecimento das mesmas quando comparadas a outros dípteros (Fig. 1).

Tabela 1. Sigla, nome das instituições e respectivas localidades.

Sigla	Instituição - localidade
ZMHU	Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität, Berlim, Alemanha
SMT	Staatliches Museum f_r Tierkunde, Dresden, Alemanha
FML	Fundación Miguel Lillo, San Miguel de Tucumán, Argentina
INHS	Illinois Natural History Survey, Urbana, EUA
DZUP	Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brasil
MNRJ	Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
MZUSP	Museu de Zoologia da USP, SP, Brasil

Foi analisado o material-tipo das espécies: *E. (Emmesomyia) argentina* [FML], *E. (Taeniomyia) auricollis* [ZMHU], *E. (Taeniomyia) dexiaria* [ZMHU], *E. (Emmesomyia) ocremaculata* [MNRJ], *E. (Taeniomyia) sobria* [MNRJ/MZUSP], *E. (Emmesomyia) spadibasis* [FML], *E. (Emmesomyia) unica* [= *E. (Emmesomyia) socialis*] [INHS] e *E. (Taeniomyia) scutellata* [= *Hydrophoria scutellata comb. rest.*] [ZMHU]. O material-tipo das espécies *E. (Taeniomyia) flavibasis* e *E. (Taeniomyia) trimaculata* não foi analisado, pois não foi possível o empréstimo junto à instituição de depósito (SMT).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material identificado e material-tipo, sete espécies encontradas na América do Sul e a espécie-tipo de *Emmesomyia* Malloch foram redescritas. São elas: *E. (Emmesomyia) argentina*; *E. (Taeniomyia) auricollis*; *E. (Taeniomyia) dexiaria*; *E. (Emmesomyia) ocremaculata*; *E. (Taeniomyia) sobria*; *E. (Emmesomyia) spadibasis*; *E. (Emmesomyia) socialis* e *Hydrophoria scutellata comb. rest.* [= *E. (Taeniomyia) scutellata*]. E quatro espécies novas foram descritas.

Neste trabalho foi feita a designação de lectótipo para *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis* (Stein), lectótipo e paralectótipos para *Emmesomyia*

(*Taeniomyia*) *dexiaria* (Stein). Uma chave de identificação foi elaborada para as espécies da América do Sul. Como não foi possível examinar exemplares e material-tipo das espécies *E. trimaculata* (Stein, 1911) e *E. flavibasis* (Stein, 1911), foram utilizados caracteres contidos na descrição original das mesmas para a chave de identificação. *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) *scutellata* (Stein, 1911) foi retirada do gênero, com base principalmente nos caracteres da terminália do macho, fazendo uma restauração da combinação ao gênero *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy 1830, conforme havia sido descrita originalmente.

Emmesomyia Malloch, 1917

Emmesomyia Malloch, 1917:114.

Espécie-tipo, *Emmesomyia unica* Malloch (designação original) = *Spilogaster socialis* Stein, 1898: 193.

Taeniomyia Stein, 1918:237. Espécie-tipo, *Taeniomyia auricollis* Stein (designação original).

Rhodesina Malloch, 1921:424. Espécie-tipo, *Rhodesina ignobilis* Malloch (designação original e monotipia).

Neopegomyia Malloch, 1929:101. Espécie-tipo, *Neopegomyia orientalis* Malloch (designação original e monotipia) = *Taeniomyia nigrithorax* Malloch, 1929.

Anthojuba, 1981:155. Espécie-tipo, *Anthojuba sobria* Albuquerque & Couri (designação original).

Diagnose das espécies de *Emmesomyia* (*sensu lato*) encontradas na América do Sul. Depressão propleural não ciliada; prosterno e mero não ciliados; escutelo ciliado ventralmente; arista curtamente plumosa; tibia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas; ápice do escutelo com cílios do mesmo tamanho dos cílios laterais; veia A_1+CuA_2 forte até o terço médio, ficando fraca até atingir a margem da asa; caliptra inferior maior que a superior.

Chave de identificação das espécies de *Emmesomyia* Malloch para América do Sul.

1. Anepimero com pelo menos uma cerda; pós-gonito sem cerdas (Figs 4,5,7) 3
- Anepimero sem cerdas; pós-gonito com uma cerda subapical (Figs 2,3,6) 8
2. Palpo amarelo, se castanho, apenas na base (Figs 76, 88) 3
- Palpo completamente castanho 4
3. Placa fronto-orbital separada, vita-frontal visível entre os olhos (Fig. 76) (Argentina) *E. (Emmesomyia) spadibasis* Snyder, 1957
- Placa fronto-orbital unida, vita-frontal não visível entre os olhos (Fig. 88) (Colômbia) *E. (Emmesomyia) sp.n.* 3
4. Placa fronto-orbital ligeiramente separada, vita-frontal visível entre os olhos (Fig. 78) (Brasil: Paraná) *E. (Emmesomyia) sp.n.* 1
- Placa fronto-orbital unida, vita-frontal não visível entre os olhos (Figs 85, 91) 5
5. Fêmures castanhos (Brasil: Rio de Janeiro) *E. (Emmesomyia) sp.n.* 2
- Fêmur médio ou posterior, pelo menos na metade basal, amarelo 6
6. Tíbia anterior castanha (Argentina) *E. (Emmesomyia) argentina* Snyder, 1957
- Tíbia anterior amarela 7
7. Fêmur médio amarelo nos dois terços basais, terço apical castanho; três pares de cerdas frontais; anepisterno com seis cerdas (Brasil: Paraná)... *E. (Emmesomyia) sp.n.* 4
- Fêmur médio castanho, no máximo a base mais clara; quatro pares de cerdas frontais; anepisterno com cinco cerdas (Brasil: Pernambuco, Rio de Janeiro) *E. (Emmesomyia) ocremaculata* Albuquerque & Couri, 1979
8. Tórax dorsalmente com três faixas longitudinais; pernas castanhas (Peru, Bolívia) *E. (Taeniomyia) trimaculata* (Stein, 1911)
- Tórax dorsalmente com no máximo duas faixas longitudinais (Figs 61, 64, 67, 70, 74) coloração das pernas variadas 9
9. Pernas totalmente negras (Peru, Bolívia) *E. (Taeniomyia) flavibasis* (Stein, 1911)
- Pernas castanhas ou com regiões amarelas (Figs 62, 65, 68) 10
10. Flagelo fortemente alargado, largura cerca da metade do comprimento do flagelo (Fig. 73) (Brasil: Paraná, Santa Catarina) *E. (Taeniomyia) sobria* (Albuquerque & Couri, 1981)
- Flagelo não alargado, largura cerca de 1/3 do comprimento do flagelo 11

11. Tórax totalmente castanho escuro (Fig. 67) (Colômbia)
..... *E. (Taeniomyia) deixaria* (Stein, 1904)

-. Tórax amarelo com faixa transversal castanha a partir da sutura transversal até o último par de cerdas dorso-centrais (Fig. 64) (Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina) *E. (Taeniomyia) auricolis* (Stein, 1918)

Emmesomyia (Emmesomyia) argentina Snyder, 1957

(Figs 61-62)

Emmesomyia argentina Snyder, 1957: 443. Holótipo macho e parátipo fêmea (alótipo) FML. Localidade-tipo: Argentina, Tucumán, Queb. La Toma.

Emmesomyia argentina; Pont 1974:4 (cat.); Albuquerque & Couri 1979:495 (cat.).

Redescrição. **Macho** – Comprimento 4,5 mm. Holótipo. Cabeça: cabeça e gena negra com polinosidade prateada. Vítia frontal negra. Antena castanho-escuro. Palpo castanho. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais externas divergentes, verticais internas convergentes, pós-ocelares divergentes. Três pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio cerca da mesma espessura da base da arista. Palpo filiforme.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro com polinosidade prateada e acobreada, duas faixas longitudinais, próximas às cerdas dorso-centrais e até a sutura transversal. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada. Cerdas acrosticais com o segundo par anterior e par pré-escutelar mais desenvolvidos. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar pouco menor que a intra-alar anterior e mais forte. Duas cerdas supra-alares, a anterior mais longa. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-alares, a anterior menor. Uma cerda pós-intra-alar semelhante à intra-alar anterior. Escutelo com um par de cerdas basais, um par apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas cerdas de tamanho

semelhante. Anepisterno com cinco cerdas e uma cerda pequena abaixo da notopleural anterior. Caterpisternais 1:2. Anepimero com uma cerda fraca abaixo das caliptras.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral castanha com a base do fêmur médio mais claro, terço basal e médio do fêmur posterior amarelos. Pulvilos amarelados e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces pósterio-ventral e pósterio-dorsal com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face pósterio-ventral com uma cerda mediana; faces ântero-dorsal, dorsal e pósterio-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas restritas a metade basal e uma cerda pré-apical; face ventral com duas cerdas basais; faces posterior e pósterio-dorsal com uma cerda pré-apical próximas entre si. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face pósterio-dorsal com uma cerda no início do terço apical; faces pósterio-dorsal, posterior, ventral e anterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas se dirigindo até a face ântero-dorsal no terço apical, últimas cerdas mais fortes; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; face pósterio-dorsal e posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ventral com duas cerdas basais, uma delas no início do terço médio. Tíbia posterior, face pósterio-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas em cada terço; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior nas pernas anteriores e médias.

Abdome: coloração geral castanho-escuro com os tergitos 1-3 mais claros, polinosidade prateada, faixa longitudinal mais escura no centro dos tergitos 2-4. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente à base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical.

Fêmea – não examinada. “Queb. La Toma, Tucuman, R. A., 21-XII-1950 (R. Golbach)” [depositado no FML].

Material examinado. Holótipo macho: R.A. Tucuman / Queb. La Toma / 21-XII-950 / Coll: R. Golbach [amarela; nanquim]. Holotype ♂ / *Emmesomyia* / argentina / Snyder

[vermelha; nanquim]. COLECCION / INST. - FUND. M. LILLO / (4000) – S. M. TUCUMAN; / TUCUMAN – ARGENTINA [verde].

Comentários: holótipo com cabeça, perna média e perna posterior direita quebradas. A descrição da cabeça foi baseada em Snyder (1957). Não foi obtida autorização pelo curador da instituição de depósito do holótipo para dissecação da terminália.

Distribuição. Argentina.

Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis (Stein, 1918)

(Figs 2, 11, 20, 29, 38-40, 64-66)

Taeniomyia auricollis Stein, 1918: 237. Lectótipo macho ZMHU (des. pres.).

Localidade-tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, Teresópolis.

Taenimoyia auricollis; Stein 1919: 150 (cat.); Sèguy 1937:141 (cat.); Pont 1974:9 (cat.); Albuquerque & Couri 1979: 496 (cat., redescricao, terminália do macho); Albuquerque & Couri 1981:155,156 (*Taeniomyia* = *Pegomyia* Robineau-Desvoidy). *Emmesomyia auricollis*; Griffiths 1984:377 (comb. nov.); Pont & Ackland 2009:4 (cat.).

Redescricao. **Macho** – Comprimento 6-7 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça e gena castanho-escuro com polinosidade prateada. Vita frontal negra. Antena amarela, pós-pedicelo castanho na metade apical. Palpo amarelo. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais externas divergentes, verticais internas convergentes, pós-ocelares paralelas. Dois pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do flagelo. Palpo filiforme.

Tórax: coloração geral amarelo com uma faixa castanho-escuro transversal no mesonoto, começando após a sutura transversal e terminando próxima a terceira cerda dorso-central. Escutelo da mesma cor da faixa no mesonoto, ápice mais claro. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas. Dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda

pós-umeral e pré-sutural tão longa quanto às demais cerdas dorso-centrais. Cerdas pré-alar pequena, cerca da metade da intra-alar posterior. Duas cerdas supra-alares, a segunda com tamanho aproximado da cerda pré-alar. Duas cerdas intra-alares, anterior menor que a pré-alar ou ausente. Duas cerdas pós-alares. Uma cerda pós-intra-alar mais fraca que a pré-alar ou ausente. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical pouco diferenciado. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com cinco cerdas, sendo a primeira e quarta mais fracas em alguns casos. Catepisternais 1:2, em alguns casos com um cílio mais forte inferior a cerda posterior. Anepimero nu.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs nua.

Pernas: coloração do fêmur anterior e médio castanho. Tíbia anterior amarela. Tíbia média e posterior castanha. Fêmur posterior amarelo, terço apical castanho. Pulvilos castanho-claro e garras escuras. Fêmur anterior, faces pósterodorsal e pósteroventral com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face ânterodorsal com uma ou duas cerdas mais fracas no terço apical; face pósteroventral com uma cerda mais forte mediana; face dorsal com uma cerda pré-apical; faces pósteroventral e ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ventral com duas cerdas próximo a base; face anterior uma cerda próximo ao ápice; face posterior com duas cerdas no ápice. Tíbia média, face posterior com duas cerdas pósterodorsais medianas e uma cerda menor na no início do terço apical; faces pósterodorsal, posterior, ventral e ânteroventral com uma cerda apical. Fêmur posterior, face ânterodorsal com uma fileira de cerdas; faces dorsal e pósterodorsal uma cerda pré-apical; faces pósteroventral e ânteroventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas. Tíbia posterior, face ânteroventral com uma cerda no terço apical; face ânterodorsal com três cerdas em cada terço; face pósterodorsal com duas cerdas medianas; faces ânteroventral, ânterodorsal, dorsal e pósterodorsal com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral amarelo, margem dos tergitos 2-5 castanha; tergito 3 com uma mancha basal castanha que se estreita até o ápice, formando uma faixa central que se prolonga até o tergito 4; tergitos 4 e 5 com um anel castanho na metade basal. Primeiro tergito ciliado; margem basal do segundo tergito com uma fileira de cerdas, com cerdas maiores lateralmente; tergitos 2-5 com fileiras de cerdas nas margens apicais. Esternito

5 arredondado, abertura apical igualmente arredondada (fig. 29); placa cerca dividida anteriormente até o ápice, em vista lateral pronunciada; surstilos duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral medianamente curvada em direção anterior, espinhos em todas as faces (figs 11, 20); edeago e estruturas associadas como na figura 2.

Fêmea – Comprimento 5-6 mm. Dicóptica. Cabeça: Vita frontal castanho-escuro a negra, próximo à lúnula alaranjado. Cerdas pós-ocelares divergentes. Duas cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas cerdas reclinadas.

Tórax: Escutelo castanho com as laterais mais claras. Catepisternais 1:1:1.

Pernas: tíbia anterior, face ântero-dorsal com uma cerda forte no terço apical; face dorsal com uma cerda mediana.

Abdome: esternitos reduzidos e membranosos; esternito 7 com cerdas fracas e longas; tergito 6 alongado até o tergito 7, com cerdas fracas longas e pequenas; tergito 8 dividido por uma área membranosa ao centro, com uma placa central estreita (figs 38-40).

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Brasil - Paraná: Telêmaco Borba, Reserva Biológica Samuel Klabin, 3.xi.1986 (PROFAUPAR) (1 macho, DZUP); Idem, 29.xi.1986 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 1.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 15.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 17.viii.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 24.viii.1987 (idem col.) (2 fêmeas, DZUP); Idem, 7.ix.1987 (idem col.) (1 macho e 1 fêmea, DZUP); Idem, 21.ix.1987 (idem col.) (2 fêmeas, DZUP); Idem, 28.ix.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 5.x.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 12.x.1987 (idem col.) (1 macho e 1 fêmea, DZUP); Idem, 19.x.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 2.xi.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 16.xi.1987 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 21.iii.1988 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); São José dos Pinhais, Br 277, Km 54, 30.vii-5.viii.1984 (C.I.I.F.) (2 machos, DZUP); Idem, 16.x.1984 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 14.i.1985 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 21.i.1985 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 22.i.1985 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 8.iii.1985 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 13.iii.1985 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 4.x.1986 (Levantamento Entomológico PROFAUPAR) (1 fêmea,

DZUP); Idem, 3.xi.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 24.xi.1986 (idem col.) (1 macho, DZUP); Guarapuava, Estância Águas Santa Clara, 1.ix.1986 (PROFAUPAR) (1 fêmea, DZUP); Idem, 8.ix.1986 (idem col.) (1 macho, DZUP); Idem, 15.ix.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 10.xi.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); idem, 15.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 22.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Ponta Grossa, Vila Velha, IAPAR, 8.v.2000 (Ganho & Marinoni) (1 fêmea, DZUP); Estrada dos Castelhanos, Senhor Ivanir, 2-23.xi.2003 (G.A.R. Melo) (6 machos e 2 fêmeas, DZUP); Idem, 23.xi-14.xii.2003 (idem col.) (6 machos e 2 fêmeas, DZUP). Santa Catarina: Nova Teotônia, [sem dia] vii.1963 (Fritz Plaumann) (1 fêmea, MZSP); 76 Idem, [sem dia] ix.1967 (idem col.) (2 machos, MZSP); Idem, [sem dia] ii.1967 (idem col.) (1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] v.1970 (idem col.) (1 macho e 1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] x.1970 (idem col.) (8 machos e 1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] xi.1970 (idem col.) (14 machos e 1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] ii.1971 (idem col.) (1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] iv.1971 (idem col.) (1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] v.1971 (idem col.) (1 fêmea, MZSP); Idem, [sem dia] xi.1971 (idem col.) (1 fêmea, MZSP).

Lectótipo macho (pres. des.): Stieglmayr / Rio Gr. Do Sul [amarela; nanquim]. Type [laranja; nanquim]. *Taeniomyia auricollis* / op 1 [amarela; nanquim]. LECTOTYPE [laranja]. SYNTYPE / *Taeniomyia auricollis* / Stein / Conf. A. C. Pont 2005 [branca; naquim]. Zool. Mus. / Berlin [amarela].

Comentário: exemplar em boas condições, com exceção do alfinete, cujo está torcido e oxidado. O único sintipo depositado no ZMHU foi designado lectótipo, os outros dois sintipos foram destruídos no incêndio de MNM (Hungarian Museum of Natural History, Budapest) em 1956 (Pont & Ackland 2009).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Emmesomyia (Taeniomyia) dexiaria (Stein, 1904)

(Figs 3, 12, 21, 30, 67-69)

Hydrophoria dexiaria Stein, 1904: 475. Lectótipo e paralectótipos machos (des. pres.) ZMHU. Localidade-tipo: “Cordilheira Colombiana”.

Taeniomyia dexiaria; Stein 1918:238 (lista); Stein 1919:150 (cat.); Sèguy 1937:141 (cat.); Pont 1974:9 (cat.).

Emmesomyia dexiaria; Griffiths 1984:377 (comb. nov.); Pont & Ackland 2009:10 (cat.).

Redescrição. **Macho** – Comprimento 8 mm. Holótipo. Cabeça: cabeça e gena castanho-escuro com polinosidade prateada. Vita frontal negra. Antena castanho-escuro. Palpo amarelo. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais externas, verticais internas e pós-ocelares semelhante aos cílios pós-oculares, apenas pouco maiores. Três pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de quatro vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do pós-pedicelo. Palpo filiforme.

Tórax: coloração geral castanho-escuro, dorsalmente e lateralmente. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, apenas o par pré-escutelar mais desenvolvido. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais, a anterior menor e fraca. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar menor que a metade da intra-alar. Duas cerdas supra-alares, a posterior similar a pré-alar. Uma cerda intra-alar. Duas cerdas pós-alares. Uma cerda pós-intra-alar fraca, semelhante ao par acrostical pré-escutelar. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical pouco diferenciado. Notopleura com duas cerdas, posterior menor. Anepisterno com cinco cerdas, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior. Catepisternais 1:2, com um cílio forte abaixo da cerda posterior. Anepimero nu.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras acastanhados. Veia Rs sem cílios ventralmente.

Pernas: perna anterior castanha com a tibia mais clara. Fêmur médio amarelo com o terço apical castanho. Tibia média e posterior castanha. Fêmur posterior amarelo com o

ápice castanho. Pulvilos castanhos e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces póstero-ventral e póstero-dorsal com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face póstero-ventral com uma cerda mediana forte; face ântero-dorsal com uma cerda fraca no início do terço apical; face ântero-dorsal, dorsal e póstero-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face posterior com duas cerdas pré-apicais; face anterior com uma cerda pré-apical; face ventral com duas cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face póstero-dorsal com uma cerda pré-apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face póstero-dorsal com uma cerda no início do terço apical; faces anterior, ântero-ventral, ventral e posterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas se dirigindo até a face ântero-dorsal no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; face posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ântero-ventral com fileira de cerdas bem espaçadas. Tíbia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas em cada terço; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal e ântero-dorsal com uma cerda pré-apical; face ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero.

Abdome: coloração geral amarelo, uma faixa castanha longitudinal central estreita nos tergitos 2-3, margem apical dos tergitos castanha. Primeiro tergito com muitos cílios; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 ovalado, abertura apical arredondada (fig. 30); placa cercal dividida anteriormente até o ápice, em vista lateral semelhante a *E. auricollis*; surstilos pouco maior que o comprimento da placa cercal, em vista lateral retos e robustos, fortes e pequenas cerdas na face externa, ápice com cerdas fracas na face interna (figs 12, 21); edeago e estruturas associadas como na figura 3.

Fêmea – desconhecida.

Material examinado. Lectótipo macho (pres. des.): Cordill.v.Columbien / terra templada / Thieme S. [verde]. Type [laranja]. LECTOTYPE [laranja; etiqueta incluída] SYNTYPE / Hydrophoria ♂ / dexiaria / Stein / Conf. A. C. Pont 2005 [branca; naquim]. Zool. Mus. / Berlin [amarela].

Paralectótipo macho (pres. des.): [etiquetas semelhantes ao Lectótipo], PARALECTOTYPE [laranja; etiqueta incluída].

Comentários: lectótipo e paralectótipo com um pouco de fungos mortos (Figs 67-69). Foram observados dois sítipos dos sete sítipos machos depositados no ZMHU. Foi feita a designação do lectótipo e um paralectótipo, os demais sítipos, considerados paralectótipos, serão sinalizados e etiquetados pelo curador da instituição.

Distribuição. Colômbia.

Emmesomyia (Emmesomyia) ocremaculata Albuquerque & Couri, 1979

(Figs 4, 13, 22, 31, 63)

Emmesomyia ocremaculata Albuquerque & Couri, 1979: 493. Holótipo macho e parátipo fêmea MNRJ. Localidade-tipo: Brasil, Pernambuco, Fazenda Caruaru, 900m.

Redescrição. **Macho** – Comprimento 5mm. Holótipo. Cabeça: cabeça e gena negra com polinosidade prateada. Vita frontal castanho-escuro a negra. Antena castanho-escuro. Palpo castanho. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais externas divergentes, internas convergentes e pós-verticais divergentes. Três pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do flagelo. Palpos ligeiramente espatulados.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro com polinosidade prateada, duas faixas longitudinais próximo as cerdas dorso-centrais. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada, exceto nas margens. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, apenas os par anteriores e pré-escutelar mais desenvolvido. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar semelhante a intra-alar anterior. Duas cerdas supra-alares, a posterior com tamanho aproximado da pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-supra-alares. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com cinco cerdas, a primeira e a quarta mais

fracas, duas cerdas fracas anterior a cerda mais inferior, uma cerda pequena abaixo a primeira cerda notopleural. Catepisternais 1:2. Anepimero com uma cerda fraca abaixo da caliptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras branco à amarelados. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral das pernas castanho, tíbias mais claras. Tíbia anterior, terços basal e médio do fêmur da perna posterior amarelado. Pulvilos castanho-claros e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces póstero-ventral e póstero-dorsal com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face posterior com uma cerda mediana; faces dorsal, póstero-dorsal e ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas na metade basal e uma cerda pré-apical; face ventral com duas cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face póstero-dorsal com uma cerda pré-apical. Tíbia média, face posterior com uma cerda mediana; face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; faces anterior e posterior com duas cerdas apicais; face ventral com uma cerda apical. Fêmur posterior, faces ântero-dorsal e ântero-ventral com uma fileira de cerdas; faces póstero-dorsal e posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ventral com uma cerda basal; face póstero-ventral com uma cerda no terço médio. Tíbia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas medianas; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: Esternito 5 ligeiramente arredondado até o terço médio, abertura apical estreita até a metade, alargando-se posteriormente (fig. 31); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral pouco pronunciada; surstilo pouco maior que duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral retos, espinhos em todas as faces, ápice com cerdas fracas na face interna (figs 13, 22); edeago e estruturas associadas como na figura 4.

Fêmea – Comprimento 5 mm. Dicóptica. Cabeça: duas cerdas interfrontais fracas. Duas cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas cerdas reclinadas. Cerdas verticais externas divergentes, verticais internas convergentes, pós-ocelares divergentes.

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Holótipo macho: M. Alvarenga / IV 72 [branca; caneta azul]. FAZENDA CARUARU / PERNAMBUCO / 900m., BRASIL [amarelada]. *Emmesomyia ocremaculata* [branca; caneta azul] / Alb. E Couri 1979 / M. S. Couri det. [branca; caneta azul].

Parátipo fêmea: Itatiaia / Lago Azul / R.J. [Branca] Trav., Barth / Albuquerque & Barros col. 26/IX/954.

Comentários: abdome do holótipo e parátipo já dissecados; arista direita quebrada; tarsos das pernas anterior e posterior do lado direito e na perna média quebrados. Terminália da fêmea em más condições, não foi possível a identificação das estruturas.

Distribuição. Brasil: Pernambuco, Rio de Janeiro.

Emmesomyia (Taeniomyia) sobria (Albuquerque & Couri, 1981)

(Figs 6, 15, 24, 32, 41-43, 70-73)

Anthojuba sobria Albuquerque & Couri, 1981:155. Holótipo macho e parátipos macho e fêmea MZUSP, parátipo macho MNRJ. Localidade-tipo: Brasil, Santa Catarina, Nova Teutônia.

Anthojuba sobria; Pamplona 1992 (Fig. Cabeça); Ackland 1995:23 (cat.).

Emmesomyia sobria; Ackland 1995:23 (comb. nov.).

Redescrição. **Macho** – Comprimento 5-6 mm. Dicóptico. Cabeça: Cabeça e gena castanho-claro a escuro com polinosidade prateada. Vita frontal castanho-escuro a negra, próximo a lúnula alaranjado, polinosidade prateada. Antena castanho-clara, pós-pedicelo mais escuro; arista castanho-escuro. Vita frontal com pequenos cílios espalhados desordenadamente. Cerdas verticais externas divergentes, verticais internas paralelas a convergentes, pós-ocelares divergentes. Dois pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo

medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo, fortemente alargado, largura cerca da metade do comprimento. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do flagelo. Palpos filiformes.

Tórax: coloração geral castanho, dorsalmente mais escuro com uma faixa negra longitudinal que se estende até o escutelo, se alargando após o quarto par de cerdas dorso-centrais. Escutelo castanho-escuro com as margens mais claras. Palpo amarelo com base escura. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, par pré-escutelar mais desenvolvido. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar pouco menor que a intra-alar posterior. Duas cerdas supra-alares, a segunda com tamanho aproximado da pré-alar. Duas cerdas intra-alars. Pós-intra-alar mais fraca que a pré-alar. Duas cerdas pós-alares. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical pouco diferenciado. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com cinco cerdas, sendo a primeira e quarta mais fracas em alguns casos, uma cerda fraca abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 1:1:1. Anepimero nu.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs nua.

Pernas: coloração do fêmur e tíbia, anteriores e médios amarelos, tarsos castanho-escuros. Fêmur posterior amarelo com o terço apical castanho. Tíbia posterior e tarso castanho-escuro. Pulvilos castanho-claros e garras escuras. Fêmur anterior, faces póstero-dorsal e póstero-ventral com uma fileira de cerdas. Tíbia anterior, faces ântero-dorsal e posterior com uma cerda no terço apical; face dorsal com uma cerda pré-apical; faces póstero-ventral e ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ventral com duas cerdas basais; face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face anterior com uma cerda pré-apical; face posterior com duas cerdas pré-apicais. Tíbia média, face dorsal com duas cerdas medianas; face póstero-ventral com uma cerda fraca, próximo a cerda mais apical na face dorsal; faces ântero-dorsal, póstero-ventral, posterior e ventral com uma cerda apical. Fêmur posterior, faces ântero-dorsal e ântero-ventral com uma fileira de cerdas; face dorsal com uma cerda pré-apical; face posterior com uma cerda pré-apical; face póstero-ventral com duas cerdas no terço basal. Tíbia posterior, face ântero-ventral com uma cerda no terço apical; face ântero-dorsal com três cerdas medianas; face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; faces ântero-dorsal, ântero-ventral,

dorsal e ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos curtos, menor que o último tarsômero.

Abdome: coloração geral amarelo à castanho-claro, margem dos tergitos 2-5 castanha, tergito 2 com uma faixa castanha longitudinal central, tergito 3 com uma mancha basal castanha que se estreita até o ápice, nas fêmeas essa mancha pode ocupar todo o tergito, últimos segmentos do abdome castanho-escuro. Primeiro tergito ciliado; segundo e terceiro tergitos com duas cerdas laterais marginais e um par ao centro, segundo tergito com cerdas mais fortes nas laterais; tergitos 4-5 com quatro longas cerdas marginais. Esternito 5 alongado com bordas arredondadas, abertura apical longa (metade do comprimento do esternito 5) e larga (cerca da metade da largura do esternito 5) (fig. 32); placa cerca dividida anteriormente até o ápice, em vista lateral pronunciada em ângulo reto; surstilos semelhantes a *E. auricollis* (figs 15, 24); edeago e estruturas associadas como na figura 6.

Fêmea – Comprimento 6-7 mm. Dicóptica. Abdome: tergito 6 em forma de “H”, tergito 8 sem placa central adicional; demais caracteres semelhantes a *E. auricollis* (figs 41-43).

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Brasil - Paraná: Ponta Grossa, Vila Velha, Reserva IAPAR, BR 376, 18.viii.1986 (PROFAUPAR) (1 macho, DZUP); Idem, 25.viii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 10.xi.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 22.xii.1986 (idem col.) (2 fêmea, DZUP); Idem, 10.xi.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 10.vii.2000 (idem col.) (1 macho, DZUP); Guarapuava, Estância Águas Santa Clara, 04.viii.1986 (PROFAUPAR) (1 fêmea, DZUP); Idem, 25.viii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 15.ix.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Telêmaco Borba, Reserva Biológica Samuel Klabin, 24.xi.1986 (Levantamento Entomológico PROFAUPAR) (1 macho, DZUP); Idem 08.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 15.xii.1986 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 17.viii.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); Idem, 14.ix.1987 (idem col.) (1 fêmea, DZUP); São José dos Pinhais, Serra do Mar, BR 277, km 54, 20.x.1986 (PROFAUPAR) (1 macho, DZUP); Idem, 24.xi.1986 (idem col.) (1 macho, DZUP).

Holótipo macho: Brasil / Santa Catarina / Nova Teutônia / I.1965 / Fritz Plaumann (col.).

Parátipos machos (2) e fêmea (1): ♂ II.1967 / Fritz Plaumann. ♀ VI.1970 / Fritz Plaumann (col.).

Distribuição. Brasil: Paraná, Santa Catarina.

Emmesomyia (Emmesomyia) spadibasis Snyder, 1957

(Figs 5, 14, 23, 33, 74-76)

Emmesomyia spadibasis Snyder, 1957: 442. Holótipo macho, parátipos machos e fêmeas FML. Localidade-tipo: Argentina, Tucumán, Queb. La Toma.

Emmesomyia spadibasis; Pont 1974:5 (cat.); Albuquerque & Couri 1979:493 (cit.), 495 (cat.).

Redescrição. **Macho** – Comprimento 6 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça e gena negra com polinosidade prateada. Vita frontal negra. Antena castanho-escura. Palpo amarelo. Placa fronto-orbital separada acima das cerdas frontais, vita frontal com espaço entre os olhos cerca de uma vez e meia o ocelo anterior. Cerdas verticais externas divergentes, verticais internas convergentes, pós-ocelares divergentes. Triângulo ocelar com duas cerdas longas proclinadas e um par de cílios. Três pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio cerca da mesma espessura da base da arista. Palpos filiformes.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro a negro com polinosidade prateada e acobreada, duas faixas longitudinais, próximo as cerdas dorso-centrais, até a sutura transversal. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, três pares anteriores e par pré-escutelar bem desenvolvidos. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar pouco menor que intra-alar posterior. Duas cerdas supra-alaes, par posterior

similar a pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-alares. Uma cerda pós-intra-alar semelhante à intra-alar anterior. Parede pós-alar nua. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Pró-pleura com duas cerdas, sem cílios. Anepisterno com cinco cerdas, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior e uma cerda pequena abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 1:2, com um cílio mais forte abaixo da cerda anterior e posterior. Anepimero com uma cerda fraca abaixo da caliptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amareladas. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral das pernas castanho, tíbia anterior e base do fêmur médio mais claro. Fêmur posterior, terço basal e médio do amarelos. Todos os pulvilos amarelados e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces póstero-ventral e póstero-dorsal com uma fileira de cerdas. Tíbia anterior, face póstero-ventral com uma cerda mediana; faces ântero-dorsal, dorsal e póstero-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas na metade basal e uma cerda pré-apical; face ventral com três cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face póstero-dorsal com uma cerda pré-apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face póstero-dorsal com uma cerda no início do terço apical; faces póstero-dorsal, posterior, ventral e anterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas se dirigindo até a face ântero-dorsal no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; faces póstero-dorsal e posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ventral com duas cerdas basais. Tíbia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas medianas; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos das pernas anterior e média longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral castanho-escuro, tergitos 1-3 mais claros, polinosidade prateada, faixa longitudinal mais escura no centro dos tergitos 2-4. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 ligeiramente ovalado até antes do terço apical, abertura apical larga (mais da metade da largura do esternito 5)

(fig. 33); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral pouco pronunciada e mais retilínea; surstilo duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral apicalmente curvado em direção anterior, espinhos na face externa, ápice com cerdas fracas na face interna (figs 14, 23); edeago e estruturas associadas como na figura 5.

Fêmea – Comprimento 5,5 mm. Dicóptica. Cabeça: um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura da cerda proclinada e reclinada anterior. Dois pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas.

Pernas: Tíbia anterior, face ântero-dorsal com uma cerda fraca no terço apical.

Abdome: não dissecado.

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Holótipo macho: R.A. Tucuman / Queb. La Toma / 21-XII-950 / Coll: R. Golbach [amarela; nanquim]. Holotype ♂ / Emmesomyia / spadibasis / Snyder [vermelha; nanquim]. COLECCION / INST. - FUND. M. LILLO / (4000) – S. M. TUCUMAN / TUCUMAN – ARGENTINA [verde]. FML [castanha].

Parátipo fêmea (Alótipo): R.A. Tucuman / Queb. La Toma / 21-XII-950 / Coll: R. Golbach [amarela; nanquim]. Holotype ♀ / Emmesomyia / spadibasis / Snyder [vermelha; nanquim]. COLECCION / INST. - FUND. M. LILLO / (4000) – S. M. TUCUMAN / TUCUMAN – ARGENTINA [verde].

Parátipos machos (2): R.A. Tucuman / Queb. La Toma / 21-XII-950 / Coll: R. Golbach [amarela; nanquim]. Emmesomyia / spadibasis / Snyder / PARATYPE [amarelo; nanquim]. PARATIPO [amarelo]. COLECCION / INST. - FUND. M. LILLO / (4000) – S. M. TUCUMAN / TUCUMAN – ARGENTINA [verde].

Comentário: exemplares com um pouco de fungo morto.

Distribuição. Argentina.

Emmesomyia (Emmesomyia) socialis (Stein, 1898)

(Figs 53-55, 92-94)

Spilogaster socialis Stein, 1898: 193. Lectótipo macho MCZ (Museum of Comparative Zoology - EUA), paralectótipo macho ZMHU. Localidade-tipo: Estados Unidos, Carolina do Norte, Georgia.

Hydrophoria socialis; Stein 1904: 475.

Emmesomyia unica; Malloch 1917: 114; Malloch 1918:68 (comentário); Sèguy 1937:143 (cat.).

Emmesomyia socialis; Malloch 1918: 68; Sèguy 1937:147; Drew 1963: 229; Hockett 1965: 854; Steyskal 1973: 331; Hockett 1974: 156; Griffiths 1984:364 Pont & Ackland 2009:33 (cat.).

Pegomyia socialis; Stein 1919: 149; Stein 1920: 63.

Redescrição. **Fêmea** – Comprimento 6,5 mm. Dicóptica. Cabeça: cabeça e gena cinza com polinosidade prateada. Vita frontal castanha, alaranjado próximo a lúnula, polinosidade prateada em torno do triângulo ocelar. Antena castanho-clara, pedicelo mais claro. Palpo amarelo com a base mais escura. Um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura da cerda proclinada e reclinada anterior. Três pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Cerdas verticais externas divergentes, internas convergentes, pós-verticais divergentes; triângulo ocelar com duas cerdas fortes proclinadas e dois pares fracos. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do flagelo. Palpos filiformes.

Tórax: coloração geral cinza com polinosidade prateada. Escutelo cinza. Halter e caliptras amarelados. Pulvilos amarelados e garras escuras, mais claras na base. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, três pares anteriores e par pré-escutelar mais desenvolvido. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar pouco menor que a pré-alar anterior. Duas cerdas supra-alares, a posterior menor que a pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-alares. Uma cerda intra-pós-alar similar a pré-alar. Parede pós-alar nua. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas

cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com cinco cerdas, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior, uma cerda pequena abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 1:2. Anepimero com uma cerda abaixo da caliptra.

Asa: Asa hialina acastanhada. Haltere e Caliptras brancos. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral amarela. Fêmur anterior, faces póstero-ventral e póstero-dorsal com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face póstero-ventral com uma cerda mediana; faces ântero-dorsal, dorsal e póstero-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas na metade basal e uma cerda pré-apical; face ventral com duas cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face póstero-dorsal com uma cerda pré-apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face póstero-dorsal com uma cerda no início do terço apical; faces póstero-dorsal, posterior, ventral e anterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas na face anterior se dirigindo até a face ântero-dorsal no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; faces póstero-dorsal e posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ventral com uma cerda basal mediana. Tíbia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas medianas; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas. Pulvilos das pernas anterior e média longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral cinza, lateralmente com manchas negras na base dos tergitos 4 e 5. Primeiro tergito com muitos cílios; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente ao ápice. Esternitos reduzidos; esternito 7 arredondado, membranoso posteriormente, com cerdas fracas e longas; esternito 8 ligeiramente esclerosado; tergito 7 membranoso medianamente, com cerdas fracas e curtas; tergito 8 dividido por uma área membranosa ao centro, com uma placa central estreita (figs 53-55).

Macho – não examinado.

Material examinado. Holótipo fêmea: INHS / Insect Collection / 238,594 [branca]. Savoy, III / May 23, 16 [amarelada]. *Pegomya* / *socialis* (Stein) / det. GCD Griffiths [amarelada]. *Emmesomyia* / *unica* / Malloch type [castanha; lápis].

Parátipo fêmea: Algonquin, III / 6. 12. 9 7-114 [amarelada; nanquim]. PARATYPE / *Emmesomyia* / *unica* / ♀ Malloch [verde; nanquim]. INHS / Insect Collection / 238,594 [branca].

Parátipo fêmea: Homer, III / Jun. 17. 17 [amarelada]. Homer Park [amarelada]. PARATYPE / *Emmesomyia* / *unica* / ♀ Malloch [verde; nanquim]. INHS / Insect Collection / 72,469 [branca].

Comentário: descrição e material examinado descrito anteriormente pertencem à espécie-tipo *Emmesomyia unica* Malloch, 1917 [= *E. (Emmesomyia) socialis* (Stein, 1989)]. Material depositado no INHS (Illinois Natural History Survey, Urbana, EUA). Não foi observado o material-tipo de *Spilogaster socialis* Stein, 1898.

Distribuição. Illinois, Nova York, Texas, Florida, França.

Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 1

(Figs 7, 16, 25, 34, 44-46, 77-79)

Diagnose. Anepimero com uma cerda; palpo castanho; margem da placa fronto-orbital separada, vita frontal visível entre os olhos. Esternito 5 do macho pouco alongado, com bordas retas, abertura apical larga (cerca da metade da largura do esternito 5), ápice com dobras externas.

Descrição. **Macho** – Comprimento 4,5 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça e genas negras. Vita frontal negra. Antena castanho-escura. Palpo castanho. Placa fronto-orbital separada acima das cerdas frontais. Vita frontal com espaço entre os olhos cerca da metade da largura do ocelo anterior. Cerdas verticais externas, verticais internas, e pós-ocelares pequenas, semelhantes aos cílios pós-oculares. Triângulo ocelar com um par de cerdas ocelares longas proclinadas e um par de cílios posteriormente. Três pares de cerdas frontais (foi observado um macho com quatro pares). Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa. Palpos filiformes.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro com polinosidade prateada e acobreada, duas faixas longitudinais, próximas às cerdas dorso-centrais e até a sutura transversal, uma faixa transversal após a sutura transversal. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada exceto nas margens. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, segundo par anterior mais forte. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar semelhante à intra-alar anterior. Duas cerdas supra-alares, a segunda com tamanho aproximado da pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-alares. Parede pós-alar nua. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical menor. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com seis cerdas, sendo a quinta mais fraca, como um cílio ou ausente, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior, uma cerda fraca abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 1:2. Anepimero com uma cerda fraca abaixo da calíptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e calíptras amareladas. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral das pernas castanho com tíbias mais claras. Tíbia anterior castanho-claro à amarelo. Fêmur médio mais claro ou amarelo na base. Fêmur posterior com o terço basal amarelado, variando ao terço médio. Pulvilos castanho-claro e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces pósterodorsal e pósteroventral com duas fileiras de cerdas; face posterior fortemente ciliada. Tíbia anterior, face pósteroventral com uma cerda mediana e uma apical; face dorsal com uma cerda pré-apical. Fêmur médio, face ventral com duas ou três cerdas basais, faces ânteroventral e pósteroventral com uma fileira de cerdas fracas; face ânterodorsal com uma cerda próximo ao ápice; face posterior com duas ou três cerdas no terço apical. Tíbia média, face pósterodorsal com duas cerdas medianas; face posterior com uma cerda no início do terço apical; faces ânteroventral, ventral, pósteroventral e posterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face ânterodorsal com uma fileira de cerdas que se estende até o terço apical, duas ou três cerdas na face ânterodorsal no terço apical; face dorsal com uma ou duas cerdas pré-apicais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face ânteroventral com quatro cerdas bem espaçadas; face ventral com duas cerdas no terço basal e médio. Tíbia posterior, face ânteroventral com uma cerda no início do terço apical; face ânterodorsal com três cerdas medianas; face pósterodorsal com duas cerdas no final do terço basal e no início do apical; faces dorsal, ânterodorsal e ânteroventral com uma

cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral castanha com uma faixa mais escura longitudinal ao centro; tergitos 2 e 3 amarelados lateralmente; base e margem dos tergitos mais escura. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 pouco alongado, com bordas retas, abertura apical larga (cerca da metade da largura do esternito 5), ápice com dobras externas (fig. 34); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral pouco pronunciada, terço basal arredondado ficando mais retilínea até o ápice; surstilo pouco maior que duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral retos e ligeiramente robustos ao apice, espinhos em todas as faces, na face externa com mais abundância (figs 16, 25); edeago e estruturas associadas como na figura 7.

Fêmea – Comprimento 4-5 mm. Dicóptica. Cabeça: um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura da cerda proclinada e reclinada anterior. Dois pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Cerdas pós-ocelares divergentes.

Tórax: Anepisterno com cerdas mais fracas. Catepisternais 1:1:1.

Pernas: Tíbia anterior, face póstero-ventral com a cerda mediana. Fêmur médio, face ântero-ventral sem a fileira de cerdas fracas, mas com uma cerda no terço basal.

Abdome: esternitos reduzidos; esternito 7 arredondado com cerdas fracas e longas; esternito 8 dividido em duas placas; tergito 6 formado por duas placas longas até o tergito 7, com cerdas fracas longas e pequenas; tergito 8 dividido por uma área membranosa ao centro, com uma placa central pequena (figs 44-46).

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Holótipo macho: JUNDIAÍ DO SUL – PR / Fazenda Monte Verde / BRASIL 08.IX.1986 / Lev. Ent. PROFAUPAR / MALAISE [branca].

Parátipos machos (8) e fêmeas (8): JUNDIAÍ DO SUL – PR / Fazenda Monte Verde / BRASIL 08.IX.1986 / Lev. Ent. PROFAUPAR / MALAISE [branca; 1 fêmea, DZUP]. Idem / 13.x.1986 [1 macho, DZUP]. Idem / 24.vii.1987 [1 macho, DZUP]. Idem / 11.vii.1988 [1 macho, DZUP]. Idem / 25.vii.1988 [1 macho, DZUP]. Telêmaco Borba /

Reserva Biológica Samuel Klabin / 31.viii.1987 [1 macho, 4 fêmeas DZUP]. Idem / 14.xii.1987 [1 macho, 3 fêmeas DZUP]. Idem / 11.i.1988 [1 macho, DZUP]. Idem / 25.i.1988 [1 macho, DZUP].

Distribuição. Brasil: Paraná.

Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 2

(Figs 8, 17, 26, 35, 47-49, 83-85)

Diagnose. Anepimero com uma cerda; palpo castanho; margem da placa fronto-orbital unida, vita frontal não visível entre os olhos; fêmures castanhos. Esternito 5 do macho pouco alongado, com bordas arredondadas, abertura apical larga (mais da metade da largura do esternito 5), ápice com lobos voltados para o centro.

Descrição. **Macho** – Comprimento 4,5 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça e gena castanha com polinosidade prateada. Vita frontal amarelada a castanho-clara. Polinosidade prateada mais densa em torno do triângulo ocelar. Antena castanho-escura. Palpo castanho-escuro. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais-externas divergentes, verticais-internas paralelas, pós-ocelares divergentes ou paralelas. Triângulo ocelar com um par de cerdas ocelares longas proclinadas e dois pares de cílios posteriormente. Quatro pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio medindo cerca da largura arista na base. Palpos filiformes.

Tórax: coloração geral castanho com polinosidade prateada. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, pares anteriores e pré-escutelar mais fortes. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral. Duas cerdas pré-suturais, a anterior similar a pré-alar, a posterior tão longa quanto às demais cerdas dorso-centrais. Cerda pré-alar menor que a metade da intra-alar posterior. Duas cerdas supra-alares, a segunda com tamanho aproximado da pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas supra-

alares. Uma cerda pós-intra-alar similar a pré-alar. Parede pós-alar nua. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical pouco diferenciado. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepisterno com 5 cerdas, sendo a primeira e a quinta mais fraca, uma cerda fraca, como um cílio, anterior a cerda mais inferior e uma cerda pequena abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 1:2, com muitos cílios longos e fortes, podendo confundir com uma disposição 2:3. Anepimero com uma cerda fraca abaixo da caliptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral castanho. Fêmur anterior, faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; face posterior fortemente ciliada. Tíbia anterior, face pósteroventral com uma cerda mediana; faces ânterodorsal, dorsal e pósteroventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ventral com três cerdas basais; faces ânterodorsal e dorsal com uma fileira de cerdas restritas a base, uma cerda pré-apical; face posterior com duas cerdas; face pósteroventral com uma cerda mais forte no terço apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face pósterodorsal com uma cerda no início do terço apical; todas as faces com uma cerda apical, a ventral mais forte. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas se dirigindo até a face ânterodorsal no terço apical; faces dorsal e posterior com duas cerdas no terço apical; face ânteroventral com uma fileira de cerdas; face ventral com duas cerdas no terço basal e médio. Tíbia posterior com uma cerda na face ânteroventral no início do terço apical; face ânterodorsal com três cerdas medianas; face pósterodorsal com duas cerdas medianas; faces ânteroventral, ânterodorsal e dorsal com uma cerda apical. Garras ciliadas. Pulvilos castanho-claros e garras escuras, mais claras na base. Pulvilos das pernas anterior e média longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral castanho-escuro à negro com polinosidade acobreada e prateada. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 pouco alongado, com bordas arredondadas, abertura apical larga (mais da metade da largura do esternito 5), ápice com lobos voltados para o centro (fig. 35); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral pronunciada e retilínea; surstilo

pouco maior que duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral, a partir do terço basal, curvado em direção anterior, espinhos em todas as faces e muitas cerdas na base (figs 17, 26); edeago e estruturas associadas como na figura 8.

Fêmea – Comprimento 5 mm. Dicóptica. Cabeça: um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura da cerda proclinada e reclinada anterior. Dois pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Três pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Cerdas verticais-internas convergentes. Cerdas pós-ocelares divergentes.

Tórax: anepisterno com cerdas mais fracas. Catepisternais 1:1:1.

Pernas: tíbia anterior, face ântero-dorsal com a cerda no terço apical.

Abdome: esternitos reduzidos; esternito 7 arredondado com cerdas fracas e longas, membranoso anteriormente; tergito 7 membranoso, com cerdas fracas longas e pequenas; epiprocto dividido por uma área membranosa ao centro; cercos robustos (figs 47-49).

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Holótipo macho: Petrópolis – E. RIO / Alto Mosella, 1100m / 1-11-1956 / D’Albuquerque [castanha; nanquim]. MNRJ [branca]. *Emmesomyia* sp.n. 2 ♂ / Silva, A.C.L det. 2011 [branca].

Parátipo macho: Petrópolis – E. RIO / Alto Mosella, 1100m / 18-11-1956 / D’Albuquerque [castanha; nanquim]. MNRJ [branca]. *Emmesomyia* sp.n. 2 ♂ / Silva, A.C.L det. 2011 [branca].

Parátipo fêmea: Petrópolis – E. RIO / Alto Mosella, 1100m / 5-11-1956 / D’Albuquerque [castanha; nanquim]. MNRJ [branca]. *Emmesomyia* sp.n. 2 ♀ / Silva, A.C.L det. 2011 [branca].

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro, Petrópolis.

Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 3

(Figs 9, 18, 27, 36, 86-88)

Diagnose. Anepimero com uma cerda; palpo amarelo; margem da placa fronto-orbital unida, vita frontal não visível entre os olhos. Esternito 5 do macho pouco alongado, com bordas arredondadas, abertura apical pouco larga (menos da metade da largura do esternito 5), borda interna ligeiramente retilínea.

Descrição. **Macho** – Comprimento 6 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça, gena negra com polinosidade prateada. Vita frontal negra. Antena castanho-escura. Palpo amarelo. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais e pós-ocelares similares aos cílios pós-oculares. Triângulo ocelar com duas cerdas ocelares longas proclinadas e dois pares de cílios posteriormente. Quatro pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do pós-pedicelo. Palpos filiformes.

Tórax: coloração geral negro com polinosidade prateada e acobreada, dorsalmente com duas faixas longitudinais próximos as cerdas dorso-centrais até a sutura transversal, um mancha transversal após a sutura transversal até o quarto par de cerdas dorso-centrais. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada. Cerdas acrosticais, pares antes da sutura transversal e par pré-escutelar bem desenvolvidos. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar menor que a metade da cerca intra-alar anterior. Duas cerdas supra-alares, a posterior mais fraca que a pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-alares. Uma cerda pós-intra-alar pouco maior que a pré-alar, porém mais fraca. Parede pós-alar nua. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas cerdas, a posterior pouco menor. Pró-pleura com duas cerdas, sem cílios. Anepisterno com seis cerdas, a quinta cerda mais fraca, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior, uma cerda fraca abaixo a primeira cerda notopleural; Catepisternais 1:2. Anepimero com uma cerda abaixo da caliptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral castanho, tíbia anterior mais clara. Fêmur posterior, metade basal amarelo. Todos os pulvilos amarelados e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces póstero-ventral e póstero-dorsal com fileira de cerdas; face posterior com muitos cílios fortes. Tíbia anterior, face póstero-ventral com uma cerda mediana; faces ântero-dorsal, dorsal e póstero-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas restritas a metade basal e uma cerda pré-apical; face ventral com quatro cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face póstero-dorsal com uma cerda fraca no terço apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face póstero-dorsal com uma cerda no início do terço apical; faces póstero-dorsal, posterior, ventral e anterior com uma cerda apical. Fêmur posterior, face anterior com uma fileira de cerdas se dirigindo até a face ântero-dorsal ao terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; face póstero-dorsal e posterior com uma cerda pré-apical; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; face ventral com três cerdas basais. Tíbia posterior, face póstero-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com três cerdas medianas; face ântero-ventral com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas; pulvilos das pernas anterior e média longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior nas pernas anteriores e médias.

Abdome: coloração geral castanho-escuro, tergitos 2-3 amarelos, polinosidade prateada e acobreada, faixa longitudinal mais escura no centro dos tergitos 2-5, margem apical dos tergitos mais escura. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 pouco alongado, com bordas arredondas, abertura apical pouco larga (menos da metade da largura do esternito 5), borda interna ligeiramente retilínea (fig. 36); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral pouco pronunciada e ligeiramente arredondada; surstilo maior que duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral retos e ligeiramente robustos ao apice, espinhos em todas as faces, na face externa com mais abundância, ápice com cerdas fracas na face interna (figs 18, 27); edeago e estruturas associadas como na figura 9.

Fêmea – desconhecida.

Material examinado. Holótipo macho: COLOMBIA Valle del Cauca / PNN Farallones de Cali Cgto. / La Meseta 3°34'N 76°40'W / 1960m Malaise 10-25.ix.2003 / S. Sarria & M. Losso Leg. M. 4547 [Branca]. IAvH [Castanha].

Distribuição. Colômbia.

Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 4

(Figs 10, 19, 28, 37, 50-52, 89-91)

Diagnose. Anepimero com uma cerda; palpo castanho; margem da placa fronto-orbital unida, vita frontal não visível entre os olhos; tíbia anterior amarela; fêmur médio amarelo nos dois terços basais. Esternito 5 do macho semelhante a *E. (Emmesomyia) ocremaculata*, porém a abertura apical é mais larga.

Descrição. **Macho** – Comprimento 5 mm. Holóptico. Cabeça: cabeça e gena negra com polinosidade prateada. Vita frontal castanho-escuro a negra, próximo a lúnula alaranjado. Antena castanho-escuro. Palpo castanho. Cerdas verticais e pós-ocelares pequenas, pouco maiores que os cílios pós-oculares, com grande variedade de direções. Quatro pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de três vezes o comprimento do pedicelo. Arista curtamente plumosa, maior cílio, menor que a metade da largura do pós-pedicelo. Palpos filiformes.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro com polinosidade prateada, duas faixas longitudinais próximo as cerdas dorso-centrais e uma faixa transversal após a sutura transversal com polinosidade acobreada; calo umeral ligeiramente mais claro. Escutelo castanho-escuro com polinosidade acobreada exceto nas margens. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, dois pares anteriores mais fortes. Cerdas dorso-centrais 2:3. Duas cerdas umerais. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar semelhante à intra-alar anterior. Duas cerdas supra-alares, a segunda com tamanho aproximado da pré-alar. Duas cerdas intra-alares. Duas cerdas pós-supra-alares. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical fraco. Notopleura com duas cerdas de tamanho

semelhante. Anepisterno com seis cerdas mesopleurais, sendo a quinta mais fraca, como um cílio ou ausente, uma cerda fraca anterior a cerda mais inferior, uma cerda pequena abaixo a primeira cerda notopleural. Catepisternais 1:2. Anepimero com uma cerda fraca abaixo da caliptra.

Asa: hialina acastanhada. Haltere e caliptras amarelados. Veia Rs com cílios fracos ventralmente.

Pernas: coloração geral das pernas castanho, tíbias mais claras. Tíbia anterior amarela. Fêmur médio e posterior com o terço basal e médio amarelos. Pulvilos castanho-claro e garras escuras, mais claras na base. Fêmur anterior, faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; face posterior fortemente ciliada. Tíbia anterior, face pósteroventral com uma cerda mediana e uma apical; face dorsal com uma cerda pré-apical. Fêmur médio, face ventral com duas ou três cerdas basais; face ânterodorsal com uma cerda pré-apical; face posterior com duas cerdas; face pósterodorsal com uma cerda mais forte no terço apical. Tíbia média, face posterior com duas cerdas medianas; face pósterodorsal com uma cerda no início do terço apical; faces ânteroventral, ventral, pósteroventral e pósterodorsal. Fêmur posterior, face ânterodorsal com uma fileira de cerdas que se estende até o terço apical; face ânterodorsal com duas ou três cerdas no terço apical; face dorsal com uma ou duas cerdas pré-apicais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face ânteroventral com quatro cerdas bem espaçadas; face ventral com duas cerdas mediana. Tíbia posterior, face ânteroventral com uma cerda no início do terço apical; face ânterodorsal com três cerdas medianas; face pósterodorsal com duas cerdas medianas; faces dorsal, ânterodorsal, anterior e ânteroventral com uma cerda apical. Garras ciliadas. Pulvilos longos, com cerca do tamanho do último tarsômero ou maior.

Abdome: coloração geral castanho, uma faixa mais escura longitudinal ao centro, com polinosidade prateada; tergitos 2 e 3 são amarelados lateralmente; base e margem dos tergitos mais escura. Primeiro tergito com muitos cílios longos; segundo tergito com cerdas mais fortes lateralmente a base; tergitos 3-5 com cerdas mais fortes na margem apical. Esternito 5 semelhante a *E. ocremaculata*, porém a abertura apical é mais larga (fig. 37); placa cercal não dividida anteriormente, em vista lateral não pronunciada e retilínea; surstilo pouco maior que duas vezes o comprimento da placa cercal, em vista lateral retos e ligeiramente robustos ao apice, espinhos em todas as faces, na face

externa com mais abundância (figs 19, 28); edeago e estruturas associadas como na figura 10.

Fêmea – Comprimento 4-5 mm. Dicóptica. Cabeça: um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura da cerda proclinada e reclinada anterior. Dois pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Cerdas pós-ocelares divergentes.

Tórax: Anepisterno com cerdas mais fracas. Catepisternais 1:1:1.

Pernas: tíbia anterior, face póstero-ventral ou posterior com uma cerda mediana.

Abdome: esternitos reduzidos; esternito 7 arredondado com cerdas fracas e longas; esternito 8 dividido em duas placas arredondadas; tergito 7 membranoso ao ápice, com cerdas fracas longas e pequenas; tergito 8 dividido por uma área membranosa ao centro com uma placa central estreita (figs 50-52).

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Holótipo macho: JUNDIAÍ DO SUL – PR / Fazenda Monte verde / BRASIL 13.X.1986 / Lev. Ent. PROFAUPAR / MALAISE [branca].

Parátipos fêmeas (13): Guarapuava – PR / Estância Águas Santa Clara / 15.ix.1986 / (PROFAUPAR) [3 fêmeas, DZUP]. Telêmaco Borba / Reserva Biológica Samuel Klabin / 4.viii.1986 / (PROFAUPAR) [1 fêmea, DZUP]. Idem / 25.viii.1986 [1 fêmea, DZUP]. Idem / 10.xi.1986 [1 fêmea, DZUP]. Idem / 17.viii.1987 [2 fêmeas, DZUP]. Idem / 31.viii.1987 [1 fêmea, DZUP]. Idem / 28.ix.1987 [1 fêmea, DZUP]. Idem / 19.x.1987 [2 fêmeas, DZUP]. Idem / 23.xi.1987 [1 fêmea, DZUP].

Distribuição. Brasil: Paraná.

Hydrophoria scutellata Stein, 1911 **comb. rest.**

(Figs 56-60, 80-82)

Hydrophoria scutellata Stein, 1911: 149. Sintipos machos e fêmeas ZMHU (1♂1♀) / SMT (3♂3♀). Localidade-tipo: Bolívia, Sorata.

Acroptena scutellata; Stein 1919:149 (cat.).

Taeniomyia scutellata; Pont 1974:10 (cat.; comb. nov.).

scutellata; Griffiths 1984:377 (requer clareza na posição genérica).

Emmesomyia scutellata; Pont & Ackland 2009:30 (cat.).

Redescrição. **Macho** – Comprimento 5,5 mm. Holótipo. Cabeça: cabeça e gena negra com polinosidade prateada. Vita frontal negra, polinosidade acobreada na região superior. Antena castanho-escuro. Palpo castanho com base mais clara. Placa fronto-orbital unida acima das cerdas frontais. Cerdas verticais externas paralelas, verticais internas convergentes, pós-ocelares divergentes. Seis pares de cerdas frontais. Pedicelo com uma cerda mediana, pós-pedicelo medindo cerca de duas vezes o comprimento do pedicelo. Arista plumosa, maior cílio maior que a largura do flagelo. Palpos filiformes.

Tórax: coloração dorsal castanho-escuro com polinosidade prateada e acobreada. Três faixas longitudinais com polinosidade acobreada, uma ao centro que se estende até o ápice do escutelo, duas laterais entre as cerdas dorso-centrais e alares. Escutelo castanho-escuro com polinosidade prateada lateralmente. Cerdas acrosticais pouco diferenciadas, segundo par anterior e par pré-escutelar bem desenvolvido. Cerdas dorso-centrais 2:3. Três cerdas umerais, a anterior menor. Uma cerda pós-umeral e pré-sutural. Cerda pré-alar forte, medindo cerca da metade da supra-alar anterior. Duas cerdas supra-ales, anterior um pouco mais fraca que a pré-alar. Duas cerdas intra-ales. Duas cerdas pós-ales. Uma cerda pós-intra-alar mais fraca que a pré-alar. Escutelo com um par de cerdas basais, um apical e um par pré-apical mais fraco. Notopleura com duas cerdas de tamanho semelhante. Anepimero com seis cerdas e três cerdas pequenas abaixo da notopleural anterior. Catepisternais 2:2. Anepimero nu.

Asa: hialina. Veia Rs sem cílios. Haltere amarelado e caliptras brancas.

Pernas: coloração geral das pernas castanho. Fêmur anterior, faces pósterio-ventral e pósterio-dorsal com fileira de cerdas. Tíbia anterior, face pósterio-ventral e ântero-dorsal com uma cerda mediana; face dorsal com uma cerda pré-apical; face pósterio-ventral com uma cerda apical. Fêmur médio, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas fracas até o terço basal e uma cerda pré-apical; face ventral com três cerdas basais; face posterior com duas cerdas pré-apicais; face ântero-ventral com uma cerda basal. Tíbia média, faces ântero-dorsal, pósterio-ventral e pósterio-dorsal com uma cerda no início do terço apical; face posterior com uma cerda mediana; faces dorsal, ântero-ventral, pósterio-ventral e ventral com uma cerda apical. Fêmur posterior, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas bem espaçadas; face dorsal com duas cerdas pré-apicais; faces posterior e pósterio-ventral com uma cerda pré-apical; face ventral com uma cerda basal. Tíbia posterior na face pósterio-dorsal com duas cerdas medianas; face ântero-dorsal com cinco cerdas medianas; face ântero-ventral com duas cerdas medianas; faces dorsal, ântero-dorsal e ântero-ventral com uma cerda apical. Garras ciliadas.

Abdome: coloração geral castanho-escuro com polinosidade prateada e acobreada, manchas escuras em xadrez e uma faixa escura longitudinal central. Cerdas curtas, maiores cerdas na margem lateral dos tergitos. Esternito 5 quadrangular, abertura apical cerca da metade de sua largura total, com muitos cílios de revestimento; placa cercal longa não dividida anteriormente, em vista lateral não pronunciada e retilínea; surstilos longos, maiores que três vezes o comprimento da placa cercal, não fendidos apicalmente, em vista lateral, robustos até a metade, estreitando-se até o ápice, início do terço apical sinuoso, cerdas longas e fortes no terço médio e apical; edeago e estruturas associadas (figs 56-60).

Fêmea – Comprimento 6 mm. Dicóptica. Cabeça: um par de cerdas inter-frontais que se cruzam na altura das cerdas proclinadas. Quatro pares de cerdas frontais. Uma cerda proclinada e duas reclinadas. Anepisterno com cinco cerdas. Catepisternais 2:2, com a cerda posterior basal mais fraca. Anepimero nu.

Abdome: não dissecado.

Demais caracteres semelhantes ao macho.

Material examinado. Síntipo macho: Bolívia 19.XII.02 / Sorata 2300m [verde; nanquim]. Type [laranja]. *Hydrophoria / scutellata / type Stein* ♂ [amarela; nanquim]. SYNTYPE ♂ / *Hydrophoria / scutellata / Stein / Conf. A. C. Pont 2005* [branca; nanquim]. Zool. Mus. / Berlim [amarela].

Síntipo fêmea: Bolívia 19.XII.02 / Sorata 2300m [verde; nanquim]. Type [laranja]. *Hydrophoria / scutellata / type Stein* ♀ / det. Stein [amarela; nanquim]. SYNTYPE ♀ / *Hydrophoria / scutellata / Stein / Conf. A. C. Pont 2005* [branca; nanquim]. Zool. Mus. / Berlim [amarela].

Comentários: macho com pernas quebradas (coladas em triângulo), asa direita quebrada (colada em triângulo), o abdome foi dissecado. Albuquerque (1957b) descreve uma nova espécie para o gênero *Pegomyza* Schnabl & Dziedzicki, 1911 [= *Eutrichota* Kowarz, 1893], *P. notata* [= *Hydrophoria plumosa* Wulp, 1896] proveniente de Tucumán (Argentina), com a terminália do macho muito semelhante à *H. scutellata*. Hockett (1944) faz a revisão do gênero *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy na América do Norte, apresentando desenhos da terminália do macho de várias espécies do gênero, entre estes alguns assemelham-se a *H. scutellata*. Segundo Griffiths (1984), a bifurcação apical dos surstilos é uma sinapomorfia para o clado composto por *Pegomyza* e *Emmesomyia*, caráter não observado em *Hydrophoria*. Baseando-se na chave de identificação de Michelsen (2010) e na descrição original do gênero *Hydrophoria*, *H. scutellata* Stein pertence ao respectivo gênero, com base nos seguintes caracteres: proesterno nu; tíbia posterior, face póstero-dorsal com mais de uma cerda; escutelo ciliado ventralmente; arista plumosa, com maior cílio maior que a largura do flagelo; calíptra inferior maior que a superior. Com base em todas as informações supra-citadas, foi feita uma restauração da combinação dessa espécie ao referido gênero, conforme a designação original dada por Stein.

Distribuição. Bolívia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com exceção de duas espécies, *E. trimaculata* (Stein, 1911) e *E. flavibasis* (Stein, 1911), sete espécies encontradas na América do Sul foram redescritas, foi redescrita também a espécie-tipo do gênero. Caracteres não utilizados ou pouco detalhados em descrições anteriores foram introduzidos e alguns ilustrados, como os encontrados na terminália do macho. Quatro espécies novas foram descritas, três para o Brasil e uma para a Colômbia. Uma chave de identificação foi elaborada para as espécies da América do Sul.

Foi feita a designação do lectótipo para *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis* (Stein), lectótipo e paralectótipos para *Emmesomyia (Taeniomyia) dexiaria* (Stein), ambos depositados no ZMHU.

Observou-se que *Emmesomyia (Taeniomyia) scutellata* (Stein, 1911), principalmente com base na terminália do macho, não pertence ao gênero em questão, com isso foi feita a restauração para *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy, 1830, uma vez que os caracteres presentes são constitutivos a esse gênero. Salienta-se a importância de um estudo mais detalhado da morfologia de outros gêneros da família Anthomyiidae, assim como das espécies *E. trimaculata* e *E. flavibasis*, cujo não foi possível a análise do material-tipo. É importante ressaltar que a descrição original dessas espécies carece de informações.

Tendo em vista os objetivos propostos, esse trabalho contribuiu para conhecimento taxonômico do gênero *Emmesomyia* Malloch, bem como da família Anthomyiidae na América do Sul e conseqüentemente para a Região Neotropical. Essa contribuição, apesar de parcial, é importante, pois, além do conhecimento taxonômico, fornece dados para posteriores estudos de filogenia, biogeografia, ecologia, dentre outros, para a família Anthomyiidae e estudo dos Diptera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ackland, D. M. (1995) Revision of Afrotropical *Emmesomyia* Malloch, 1917 (Diptera: Anthomyiidae), with descriptions of seven new species. *Annals of the Natal Museum*, 36, 21–86.
- Albuquerque, D. de O. (1952) Sobre “*Hylemyioide*” Albuquerque, 1949, com descrição de espécies novas (Diptera, Muscidae, Anthomyiinae). *Revista Brasileira de Biologia*, 12, 25–31.
- Albuquerque, D. de O. (1953) Contribuição ao conhecimento das espécies neotropicais de *Hammomyia* RDI. e *Calythea* Schnabl et Dziedzicki, com descrição de uma espécie nova (Diptera-Muscidae). *Anais da Academia brasileira de Ciências*, 25, 535–543.
- Albuquerque, D. de O. (1954) Um novo gênero e uma espécie nova de "Anthomyiinae" proveniente da Argentina (Dipt., Muscidae). *Revista brasileira de Biologia*, 14, 493–496.
- Albuquerque, D. de O. (1957a), Fauna do Distrito Federal: XLII. Um novo gênero e uma espécie nova de Anthomyiinae (Diptera, Muscidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 17, 191-196.
- Albuquerque, D. (1957b) Uma espécie nova de “*Pegomyza*” Schnable & Dziedzicki, 1911 (Diptera, Muscidae). *Revista Brasileira de Biologia, Rio de Janeiro*, 17, 119-122.
- Albuquerque, D. de O. & M. S. Couri (1979) Sobre *Emmesomyia* Malloch, 1917 e *Taeniomyia* Stein, 1918 com descrição de uma espécie nova (Diptera, Anthomyidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 39, 493–498.
- Albuquerque, D. de O. & M. S. Couri (1981) Considerações sobre *Taeniomyia* Stein, 1918 e descrição de *Anthojuba*, gen.n. (Diptera, Anthomyidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, S. Paulo, 34, 155–160.

- Carrera, M. & Travassos, L. (1947) Dados morfológicos e bionômicos sôbre *Hylemyia poeciloptera* (Malloch, 1921) (Diptera: Anthomyiidae), minadora das folhas de beterraba (*Beta vulgaris* L.). *Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo*, 8, 49–62.
- Carvalho, C. J. B. de (1989) Revisão das espécies e posição sistemática de *Palpibracus* Rondani (Diptera, Muscidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 6, 325–376.
- Carvalho, C. J. B. de; Moura, M. O. & Ribeiro, P. B. (2002) Chave para adultos de dípteros (Muscidae, Fanniidae, Anthomyiidae) associados ao ambiente humano no Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 46, 107–114.
- Couri, M. S. (1979) Sobre o gênero *Phaonantho* Albuquerque, 1957 com descrição de uma espécie nova e notas sinonímicas (Diptera, Anthomyiidae). *Revista Brasileira Biologia*, 39, 525–528.
- Cumming, J. M.; B. J. Sinclair, & M. Wood (1995) Homology and phylogenetic implications of male genitalia in Diptera - Eremoneura. *Entomologica Scandinavica*, 26, 1–151.
- Dely-Draskovits, Á. (1993) Anthomyiidae. *Catalogue of Palaearctic Diptera*, Vol. 13 (ed. by Soós, Á. & Papp, L.), pp. 11-102. Hungarian Natural History Museum. Budapest.
- Drew, W. A. (1963) Nearctic Genera of Anthomyiini (Muscidae, Diptera). *Publications of the Museum, Michigan State University, Biological Ser*, 2 (4), 193-272.
- Griffiths, G. C. D. (1982) Cyclorrhapha II (Schizophora: Calyptratae) Anthomyiidae [Part II]. *Flies of the Nearctic Region*, Vol. 8 (2) 1 (ed. by Griffiths, G.C.D.), pp 1–160. Schweizerbart, Stuttgart.
- Griffiths, G. C. D. (1984) Cyclorrhapha II (Schizophora: Calyptratae) Anthomyiidae [Part II]. *Flies of the Nearctic Region*, 8 (2) 3 (ed. by Griffithsb G.C.D.), pp. 289–408. Schweizerbart, Stuttgart.
- Gurney, A. B.; J. P. Kramer & G. C. Steyskal (1964) Some techniques for the preparation, Study and Storage in Microvials of insect Genitalia. *Annual Entomological Society American*, 57, 240–242.

- Huckett, H. C. (1944) A revision of the North American species belonging to the genus *Hydrophoria* Robineau-Desvoidy (Diptera: Muscidae). *Annals of the Entomological Society of America*, 37, 2, 261-297.
- Huckett, H. C. (1965) Subfamily Anthomyiinae. *A catalog of the Diptera of America north of Mexico* (ed. by Stone, A.; Sabrosky, C. W.; Wirth, W. W.; Foote, R. H. & Coulson, J. R.), pp. 843-869. Agriculture Handbook, United States Department of Agriculture, 276.
- Huckett, H. C. (1974) The Anthomyiidae and Muscidae of the Great Smoky Mountains and Mt. Mitchell, North Carolina (Diptera). *Journal of the New York Entomological Society*, 82, 150-162.
- Huckett, H. C. (1987) Anthomyiidae. *Manual of Nearctic Diptera*, Vol. 2. (ed by McAlpine, J. F.; Peterson, B. V.; Shewell, G. E.; Teskey, H. J.; Vockeroth, J. R.; Wood, D. M.), pp. 1099–1114. Research Branch Agriculture Canada, Ottawa.
- Lopes, S. M.; Couri, M. S.; Pamplona, D. & Carvalho, C. J. B. de (1997) Notes on Neotropical types of Diptera described by Albuquerque (Anthomyiidae, Fanniidae, Muscidae, Piophilidae, Psilidae, Sapromyzidae, Scatophagidae e Stratiomyidae). *Publicações Avulsas do Museu Nacional, Rio de Janeiro*, 69, 1–33.
- Malloch, J. R. (1917) A new genus of Anthomyiidae (Diptera). *Bulletin Brooklyn Entomological Society*, 12, 113–115.
- Malloch, J. R. (1918) Notes and descriptions of some Anthomyiid genera. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 31, 113-115.
- Malloch, J.R. (1921) Exotic Muscaridae (Diptera) - IV. *Annals and Magazine of Natural History*, 8, 414-425.
- Malloch, J. R. (1929) Exotic Muscaridae (Diptera) - XXVIII. *Annals and Magazine of Natural History*, 4 (10), 322-341.
- Malloch, J. R. (1934) Muscidae. *In: Diptera of Patagonia and South Chile*, 7, 171–346.
- McAlpine, J.F. (1981) Morphology and terminology – adults. *Manual of Nearctic Diptera*, Vol. 1 (ed. by J. F. McAlpine, B. V. Peterson, G. E. Shewell, H. J.

- Teskey, J. R. Vockeroth and D. M. Wood), pp. 9–63. Research Branch Agriculture Canada, Ottawa.
- Michelsen, V. (2010) Anthomyiidae (Anthomyiid Flies). *Manual of Central American Diptera*, Vol. 2 (ed. by Brown, B. V.; Borkent, A; Cumming, J. M.; Wood, D. M.; Woodley, N. E. & Zumbado M.), pp. 1271-1276. National Research Council Press, Ottawa, Canada.
- Nihei, S. S. & Carvalho, C. J. B. de (2004) Taxonomy, cladistics and biogeography of *Coenosopsia* Malloch (Diptera, Anthomyiidae) and its significance to the evolutions of anthomyiids in the Neotropics. *Systematic Entomology*, 29, 260–275.
- Pamplona, D. (1992) Gêneros neotropicais de Anthomyiidae – chave para adultos (Insecta, Diptera). *Revista Brasileira de Entomologia*, 36, 569-574.
- Pont, A. C. (1972) Family Muscidae. *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*, 97a, pp 111. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
- Pont, A. C. (1974) Family Anthomyiidae. *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*, 96a, pp. 21. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
- Pont, A. C. & Ackland, D. M. (2009) The Types of Anthomyiidae (Diptera) in the Museum für Naturkunde Berlin, Germany. *Zoosystematics and Evolution*, 85 (1), 5-56.
- Robineau-Desvoidy, J. B. (1830) Essai sur les Myodaires. *Mémoires Présentés par Divers Savants à l'Académie des Sciences de l'Institut de France* 2, 813 pp.
- Snyder, F. (1957) Notes and Descriptions of some Neotropical Muscidae (Diptera). *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 113, 437-490.
- Sèguy, E. (1937) Diptera, Family Muscidae, 9 plates. *Genera Insectorum*, fasc. 205 (ed. by P. Wytsman), pp 604. Bruxelles.
- Stein, P. (1898) Nordamerikanische Anthomyiden. Beitrag zur Dipterenfauna der Vereinten Staaten. *Berliner entomologische Zeitschrift*, 42, 161-288.

- Stein, P. (1904) Die Amerikanischen Anthomyiden des Königlichen Museums für Naturkunde zu Berlin und des Ungarischen National - Museums zu Budapest. *Annales Musei Nationalis Hungarici*, 2, 414-495.
- Stein, P. (1911) Die von Schnuse in Südamerika gefangenen Anthomyiden. *Archiv für Naturgeschichte*, 77, 61–189.
- Stein, P. (1918) Zur weitem Kenntnis aussereuropäischer Anthomyiden. *Annales Historico-Naturales Musei Nationalis Hungarici*, 16, 147–244.
- Stein, P. (1919) Die Anthomyidengattungen der Welt, analytisch bearbeitet, nebst einem kritisch-systematischen Verzeichnis aller aussereuropäischen Arten. *Archiv für Naturgeschichte*, 83 (1), 85–178.
- Stein, P. (1920) Nordamerikanische Anthomyiden. 2. Beitrag. *Archiv für Naturgeschichte* 84 (9), 1-106.
- Steyskal, G. C. (1973) The genus *Emmesomyia* Malloch in North America (Diptera, Anthomyiidae). *Cooperative Economic Insect Report*, 23, 331-332.

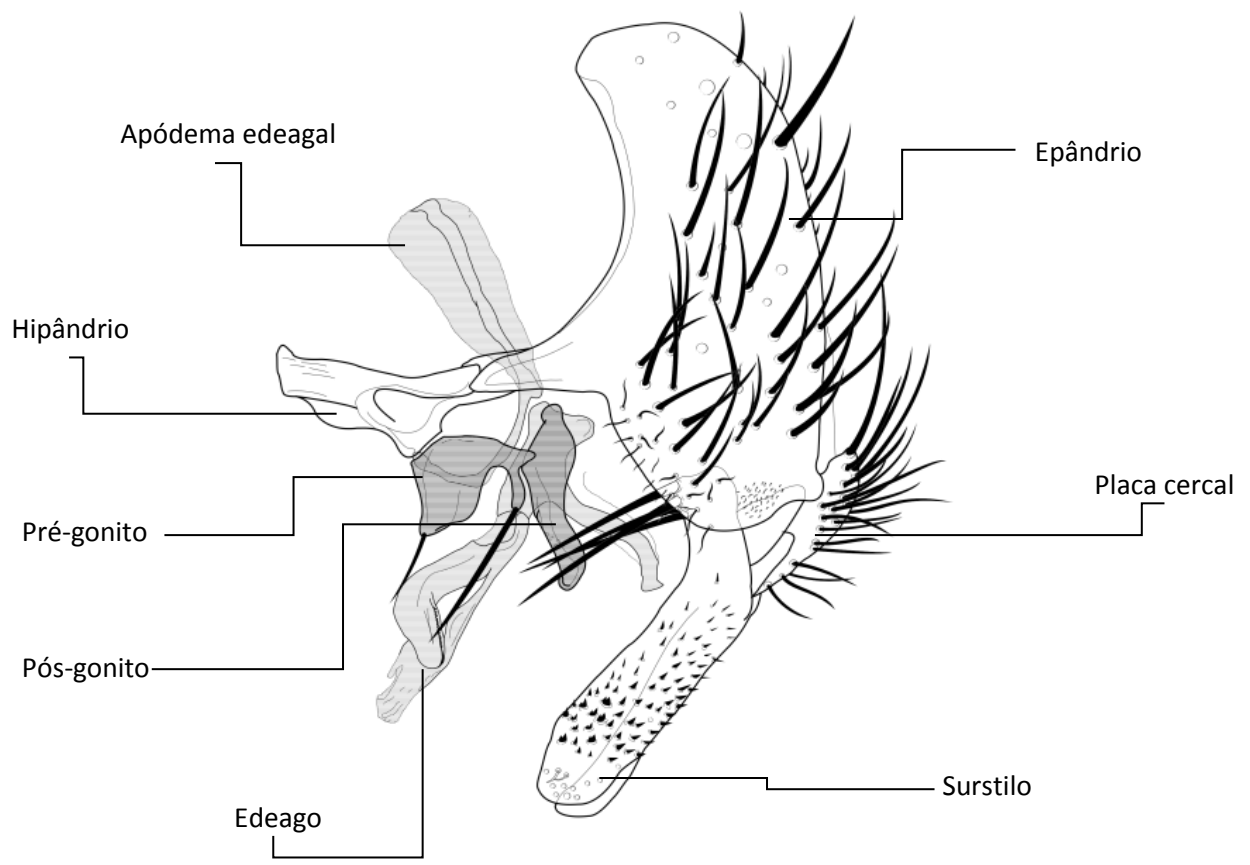
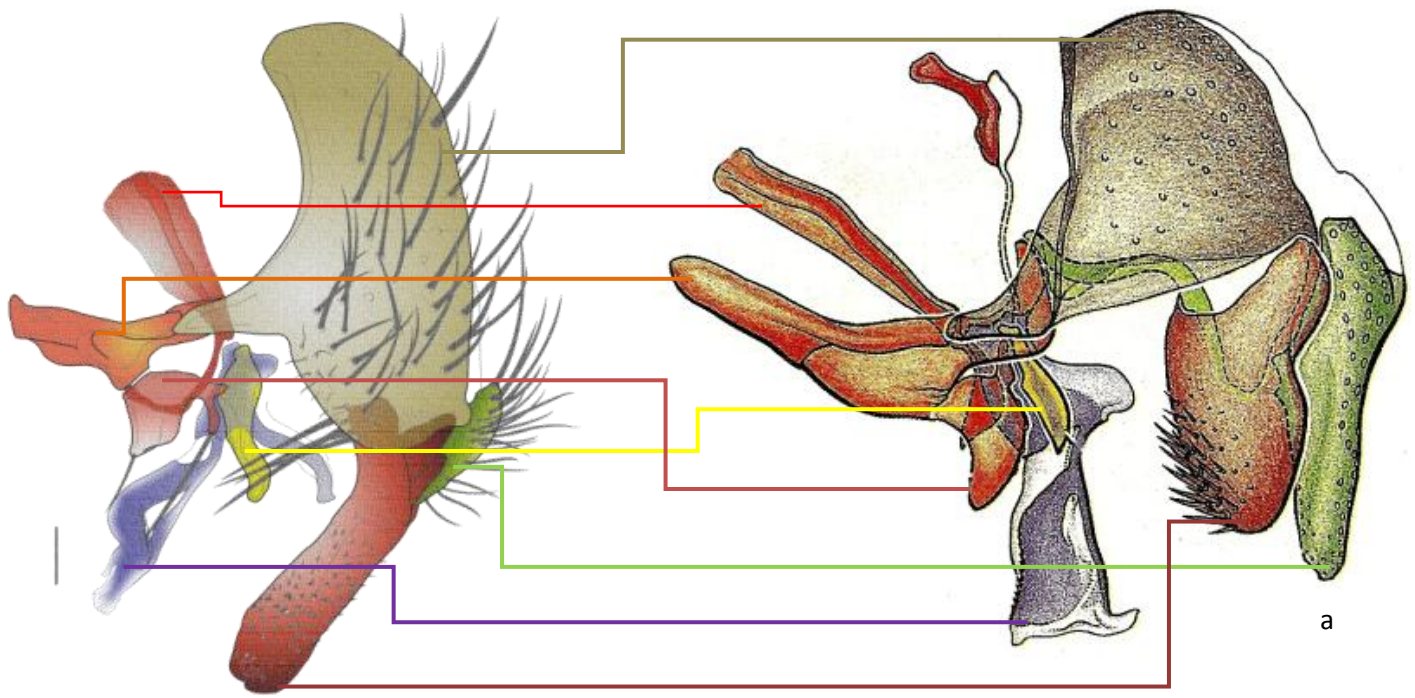
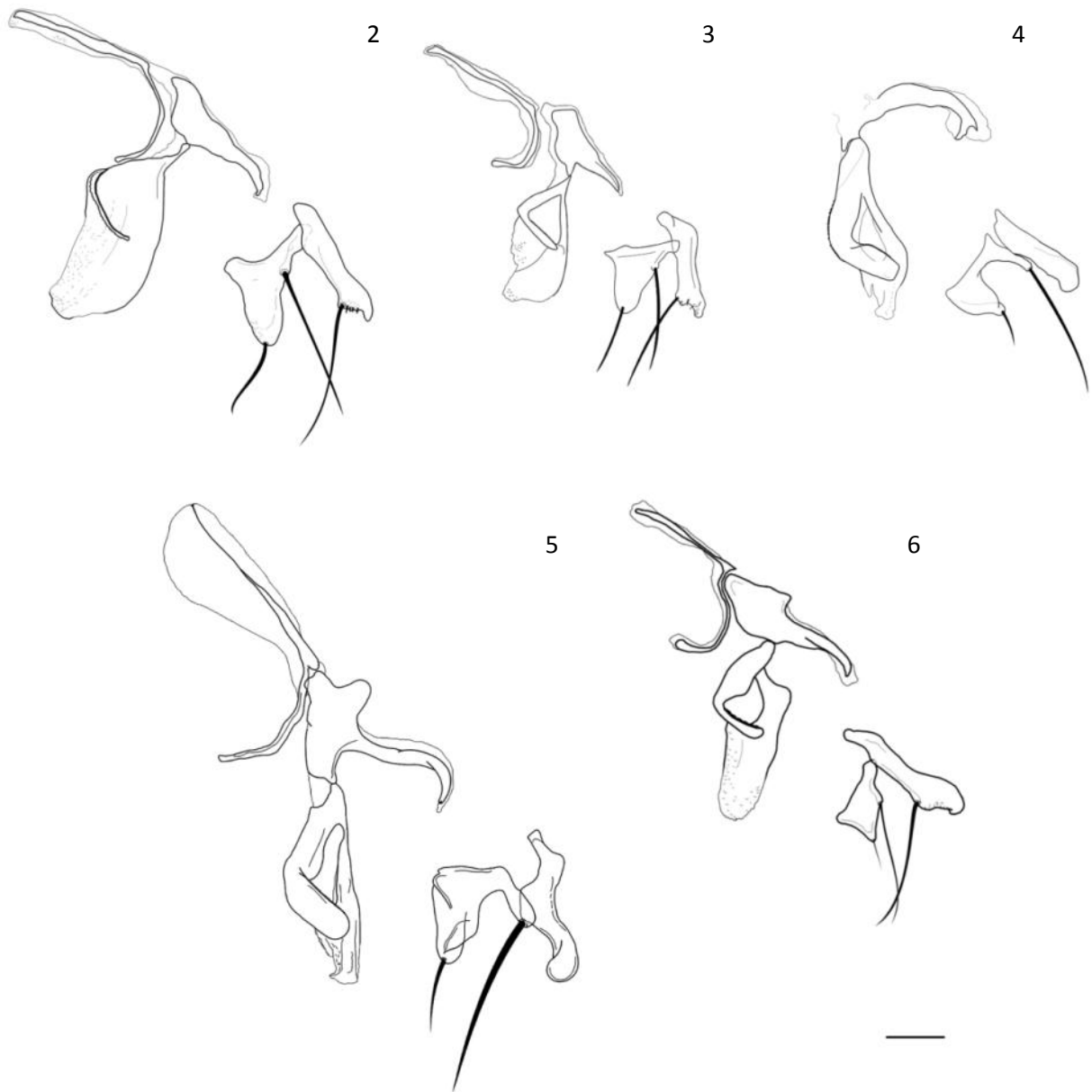
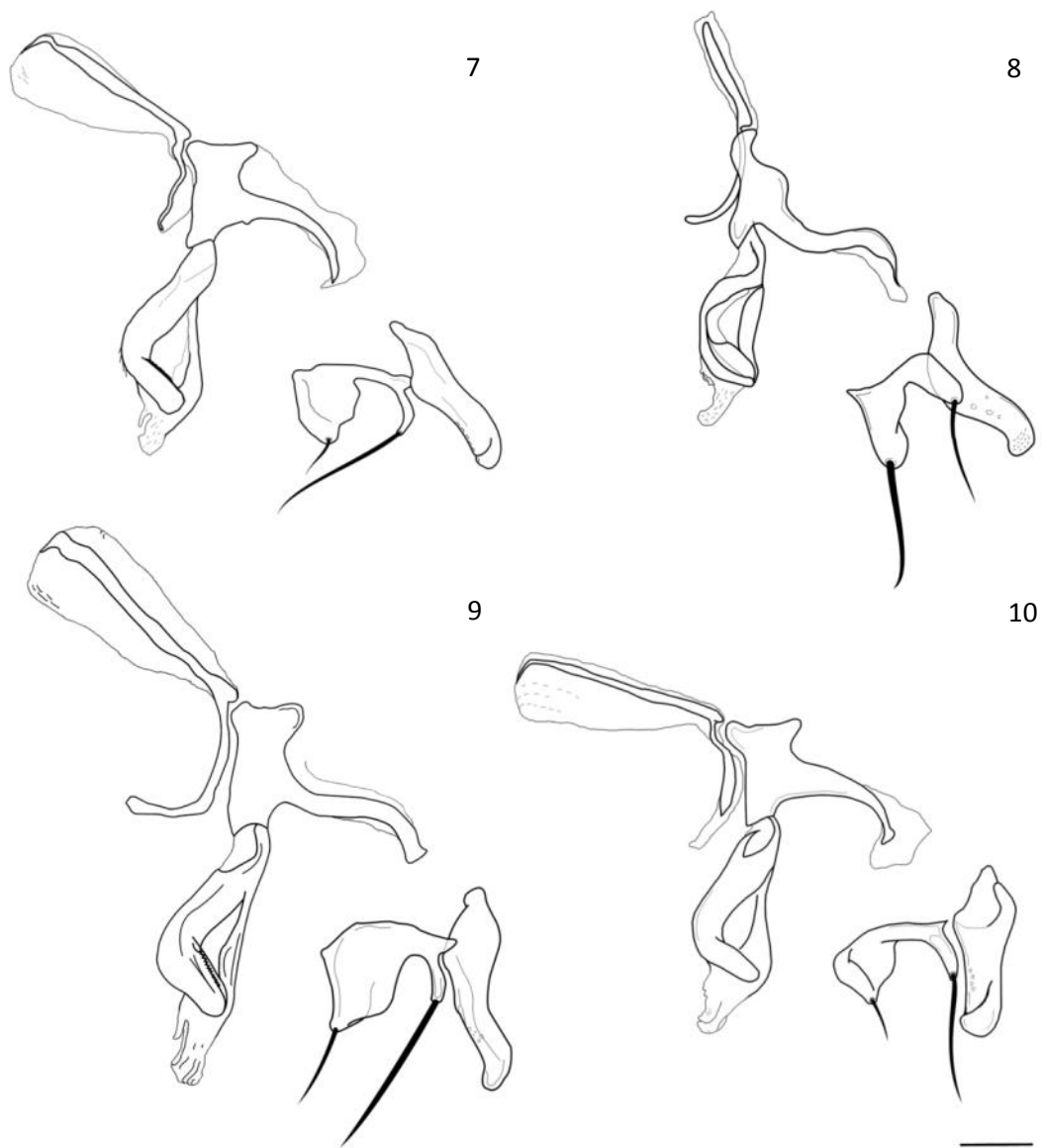


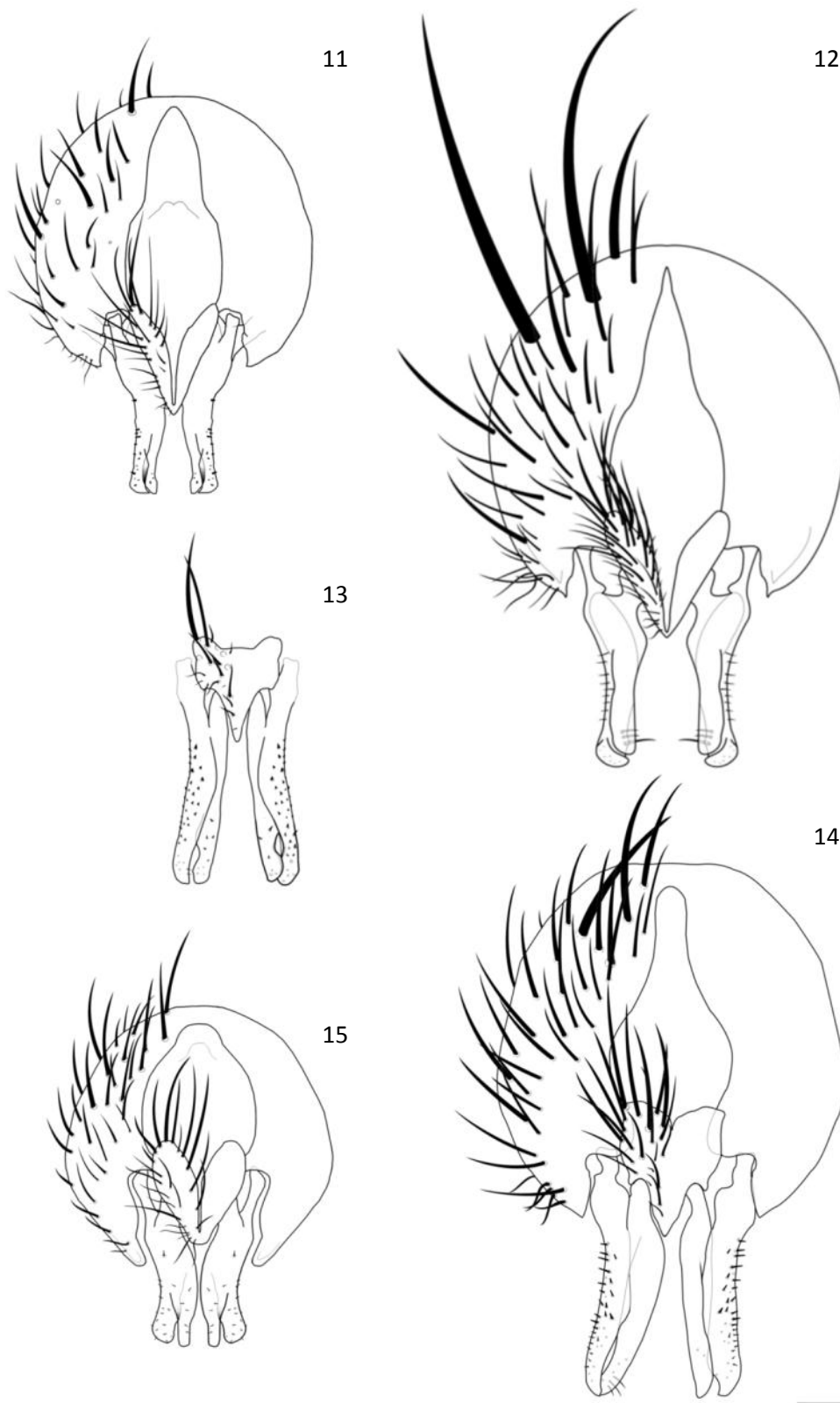
Fig. 1. *Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 3*. Terminália do macho em vista lateral seguindo a coloração utilizada por Cumming *et al.* (1995) e reconhecimento das estruturas. a, terminália de um Tachinidae (ilustração retirada de Cumming *et al.* 1995).



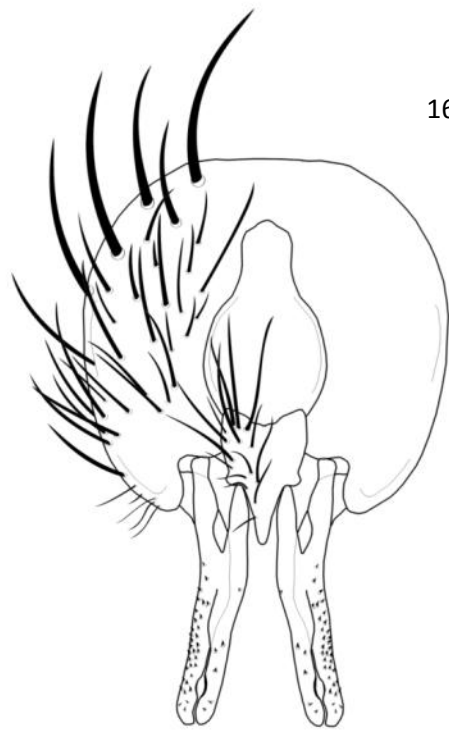
Figs 2-6. Eedeago, pré-gonito e pós-gonito. 2, *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis*; 3, *E. (Taeniomyia) dexiaria*; 4, *E. (Emmesomyia) ocremaculata*; 5, *E. (Emmesomyia) spadibasis*; 6, *E. (Taeniomyia) sobria*. (Escala = 0,1 mm)



Figs 7-10. Edeago, pré-gonito e pós-gonito. 7, *Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 1*; 8, *E. (Emmesomyia) sp.n. 2*; 9, *E. (Emmesomyia) sp.n. 3*; 10, *E. (Emmesomyia) sp.n. 4*. (Escala = 0,1 mm)



Figs 11-15. Epândrio, placa cercal e surstylos. 11, *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis*; 12, *E. (Taeniomyia) dexiaria*; 13, *E. (Emmesomyia) ocremaculata*; 14, *E. (Emmesomyia) spadibasis*; 15, *E. (Taeniomyia) sobria*. (Escala = 0,1 mm)



16



17



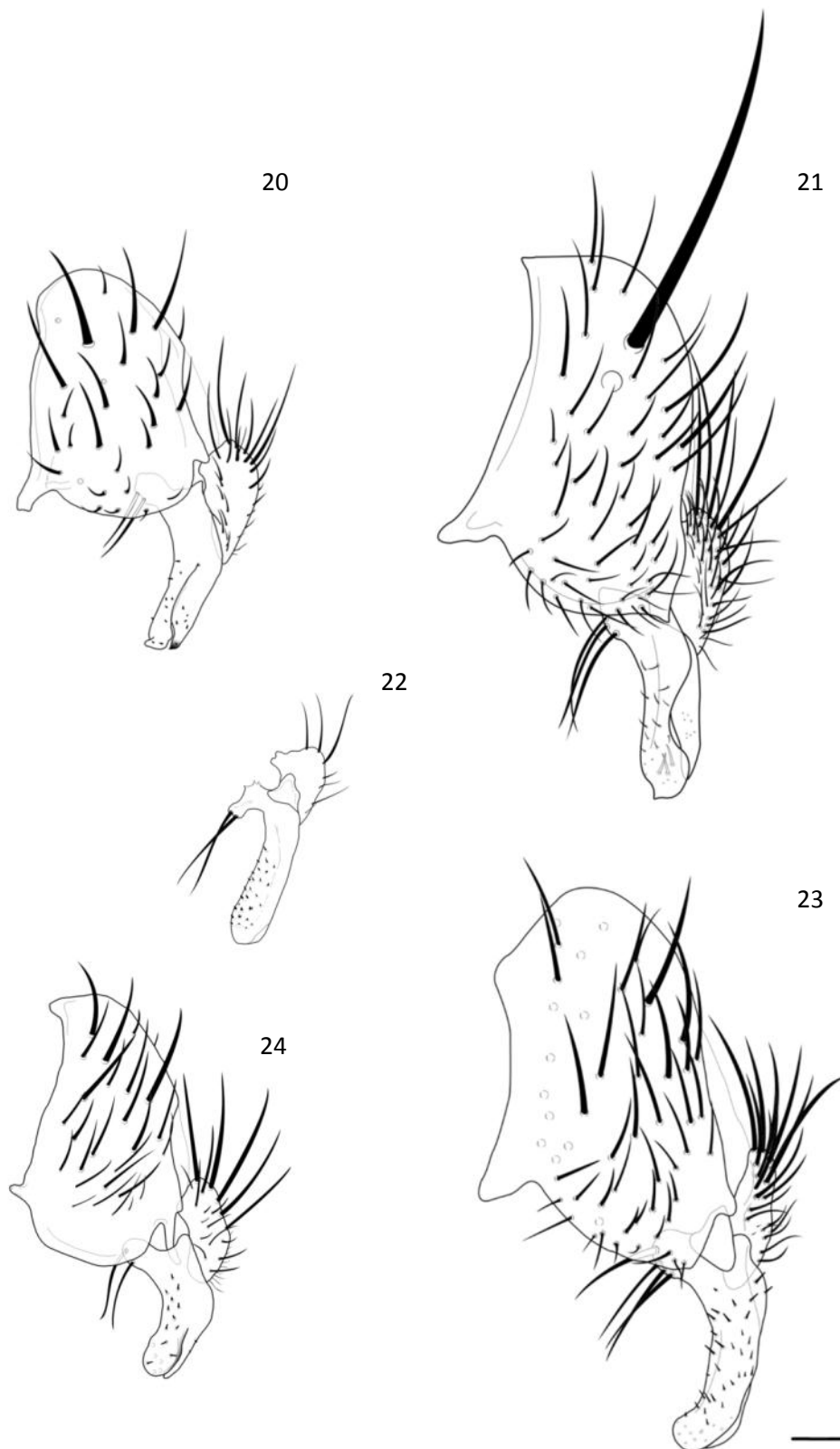
18



19



Figs 16-19. Epândrio, placa cercal e surstilos. 16, *Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 1*; 17, *E. (Emmesomyia) sp.n. 2*; 18, *E. (Emmesomyia) sp.n. 3*; 19, *E. (Emmesomyia) sp.n. 4*. (Escala = 0,1 mm)



Figs 20-24. Epândrio, placa cercal e surstilos, vista lateral. 20, *Emmesomyia* (*Taeniomyia*) *auricollis*; 21, *E. (Taeniomyia)* *dexiaria*; 22, *E. (Emmesomyia)* *ocremaculata*; 23, *E. (Emmesomyia)* *spadibasis*; 24, *E. (Taeniomyia)* *sobria*. (Escala = 0,1 mm)



25



26

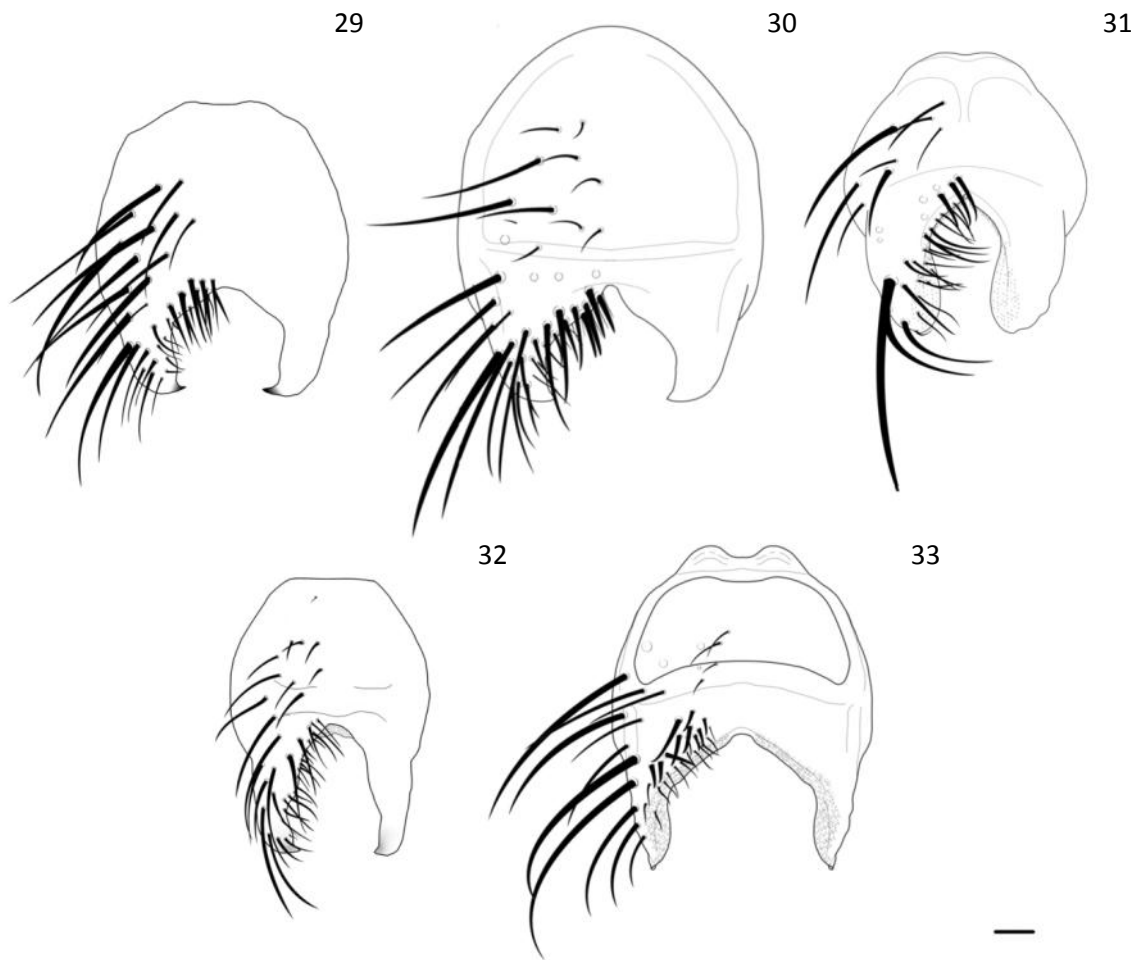


27



28

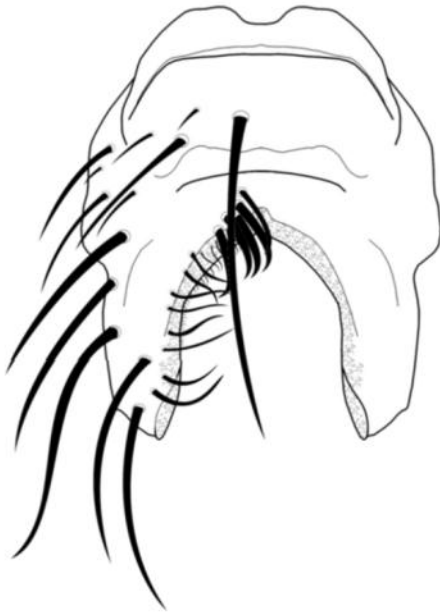
Figs 25-28. Epândrio, placa cercal e surstylos, vista lateral. 25, *Emmesomyia* (*Emmesomyia*) **sp.n. 1**; 26, *E. (Emmesomyia)* **sp.n. 2**; 27, *E. (Emmesomyia)* **sp.n. 3**; 28, *E. (Emmesomyia)* **sp.n. 4**. (Escala = 0,1 mm)



Figs 29-33. Eternito 5. 29, *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis*; 30, *E. (Taeniomyia) dexiaria*; 31, *E. (Emmesomyia) ocremaculata*; 32, *E. (Taeniomyia) sobria*; 33, *E. (Emmesomyia) spadibasis*. (Escala = 0,1 mm)

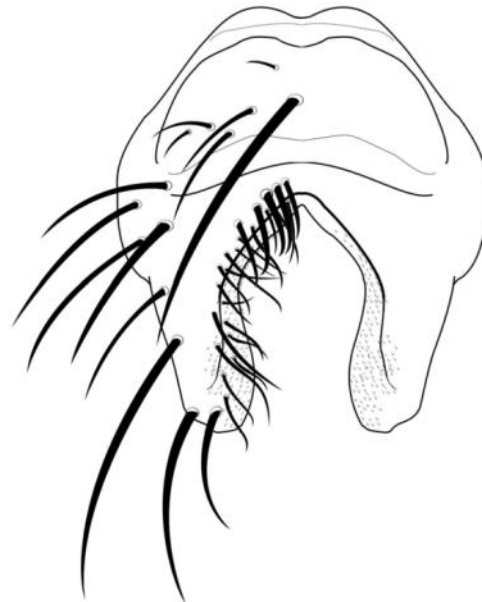
34

35

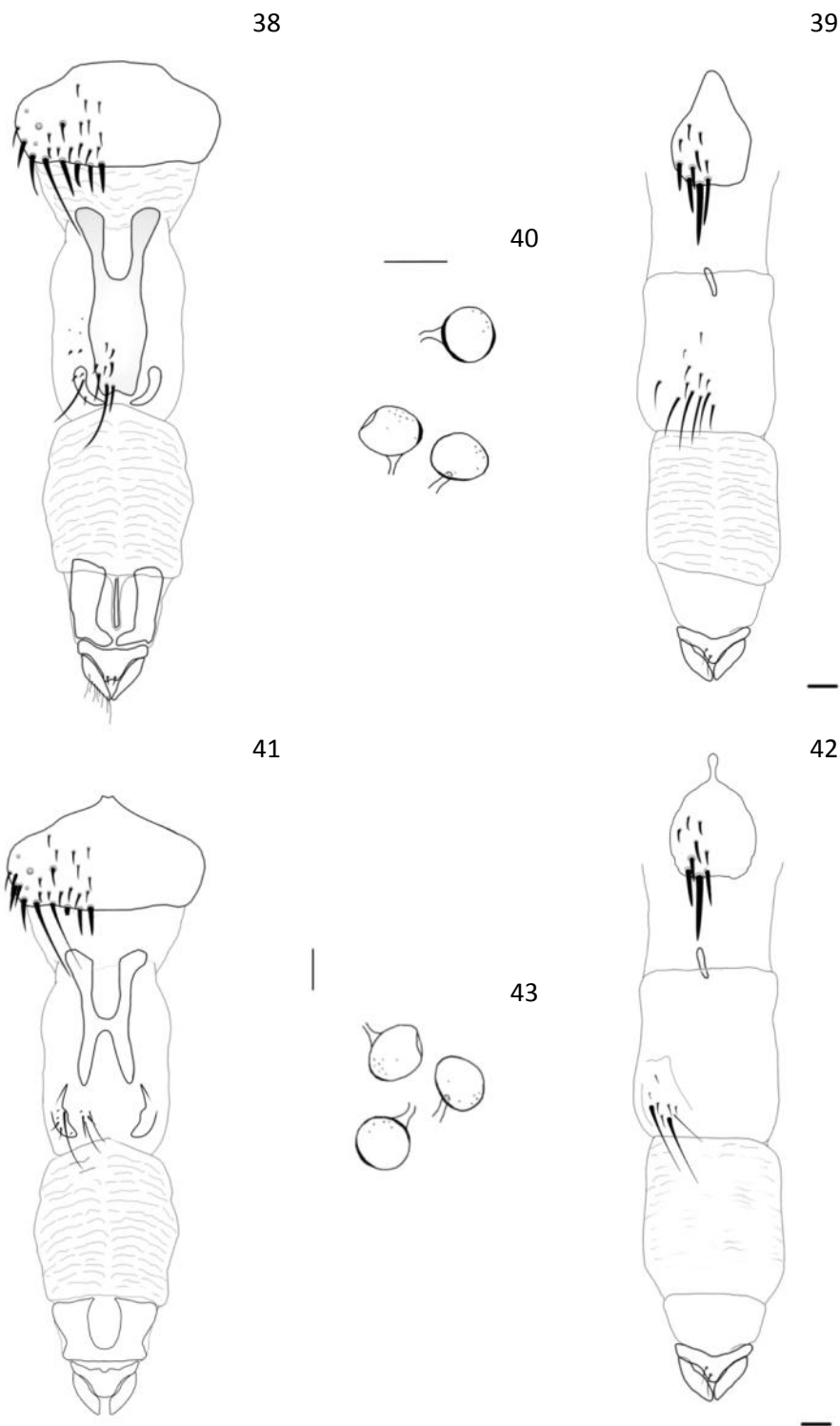


36

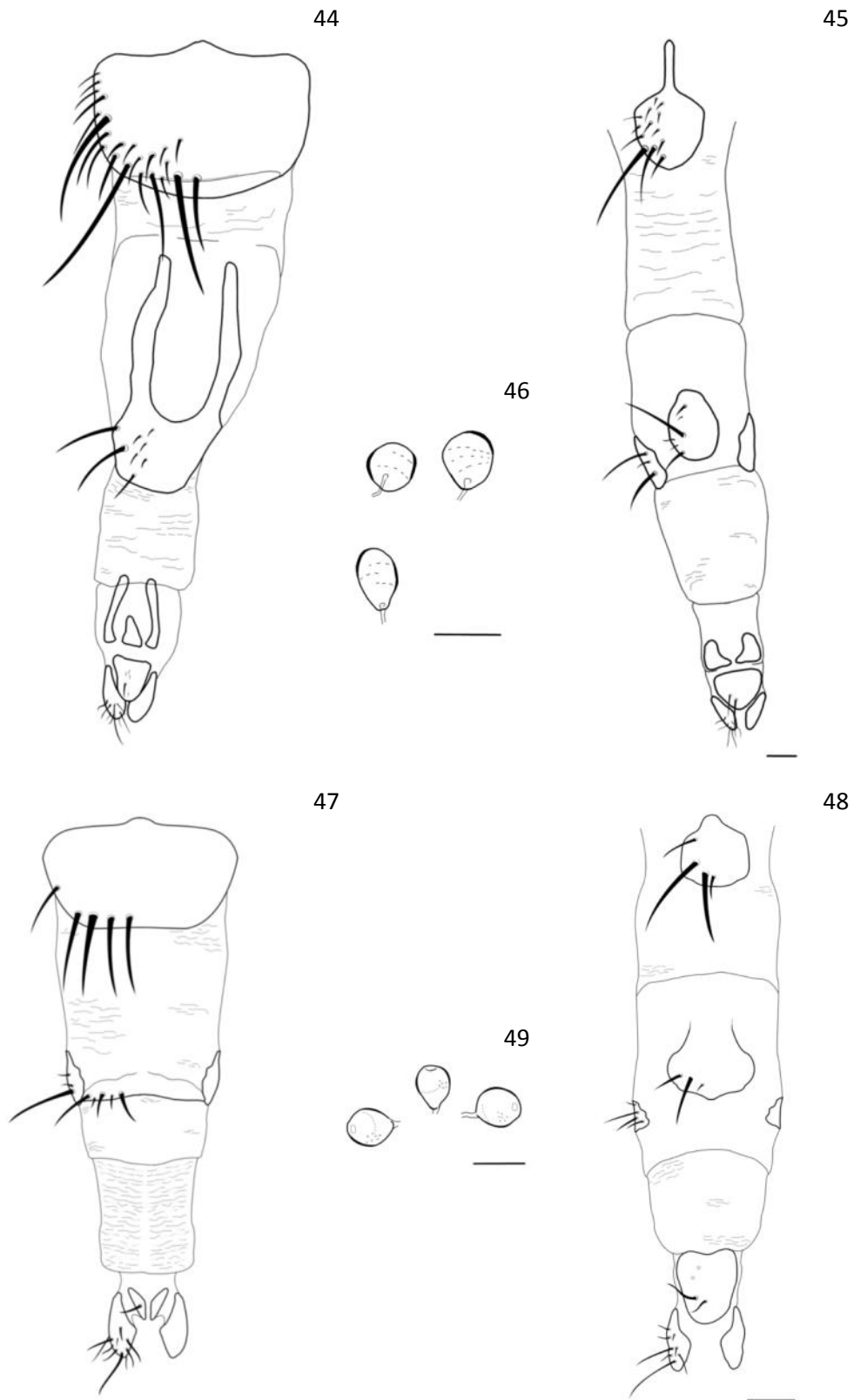
37



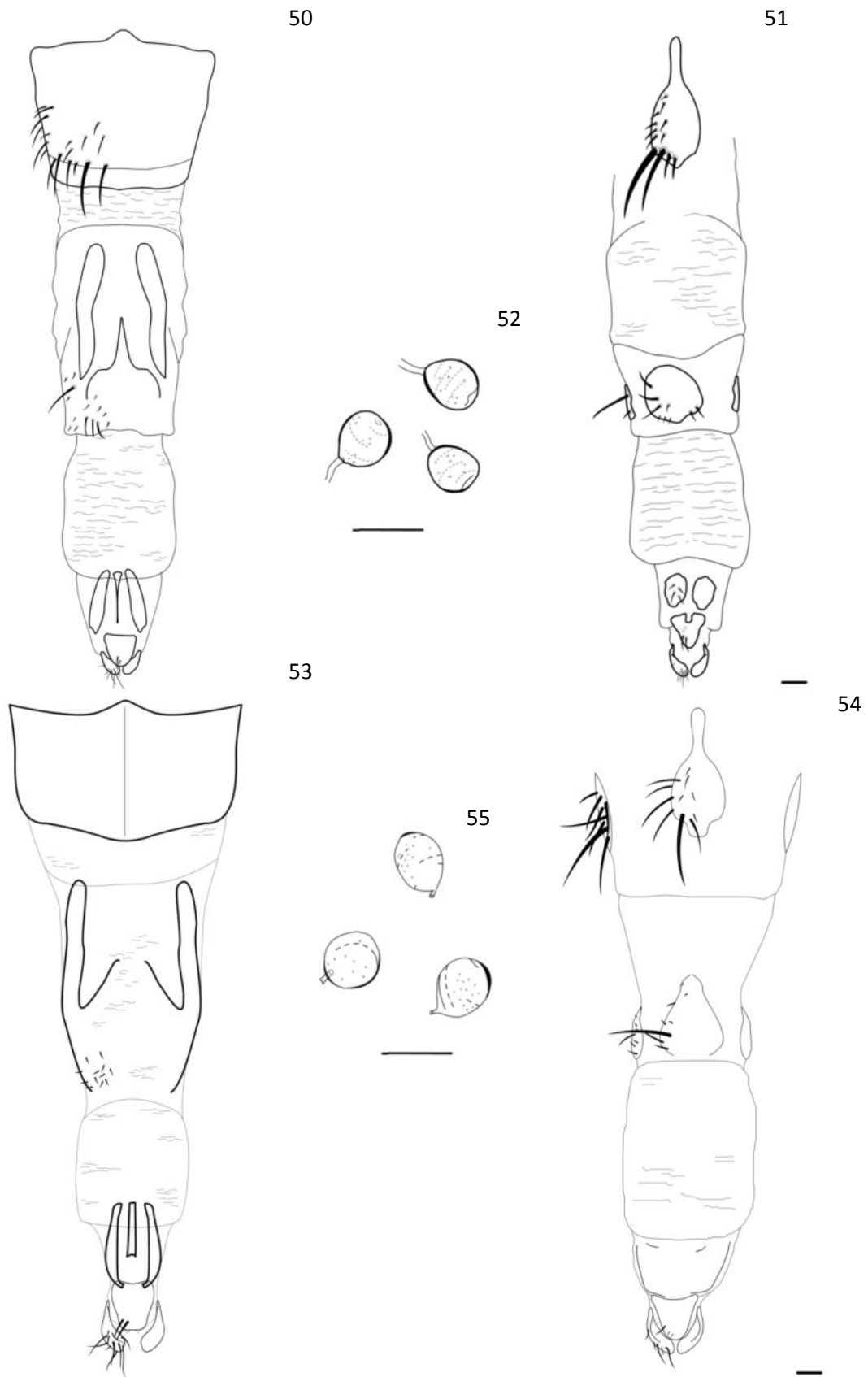
Figs 34-37. Esteron 5. 34, *Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 1*; 35, *E. (Emmesomyia) sp.n. 2*; 36, *E. (Emmesomyia) sp.n. 3*; 37, *E. (Emmesomyia) sp.n. 4*. (Escala = 0,1 mm)



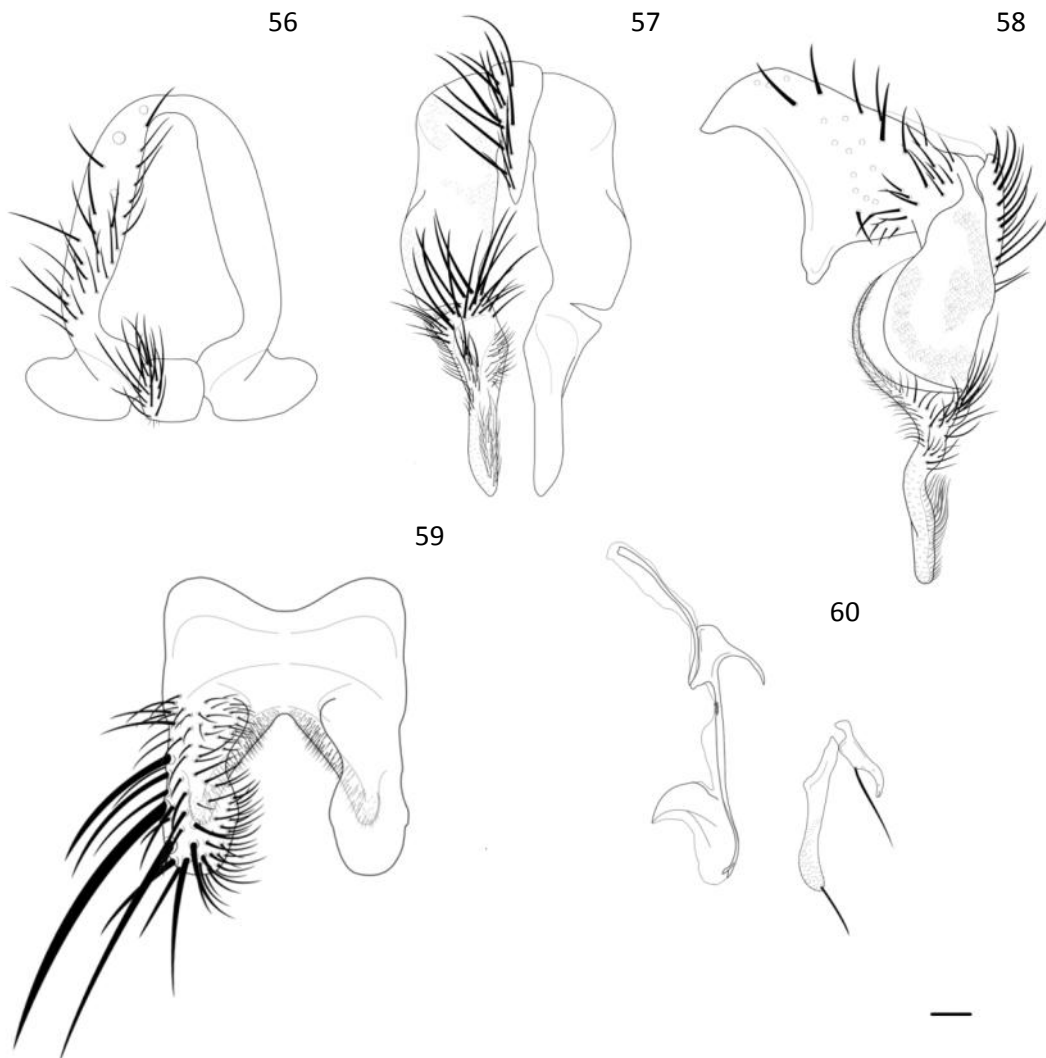
Figs 38-43. Ovipositor e espermatecas. 38-40, *Emmesomyia (Taeniomyia) auricollis*. 38, vista dorsal; 39, vista ventral; 40, espermatecas; 41-43, *E. (Taeniomyia) sobria*. 41, vista dorsal; 42, vista ventral; 43, espermatecas. (Escala = 0,1 mm)



Figs 44-49. Ovipositor e espermatecas. 44-46, *Emmesomyia (Emmesomyia)* **sp.n. 1**. 44, vista dorsal; 45, vista ventral; 46, espermatecas; 47-49, *E. (Emmesomyia)* **sp.n. 2**. 47, vista dorsal; 48, vista ventral; 49, espermatecas. (Escala = 0,1 mm)



Figs 50-55. Ovipositor e espermatecas. 50-52, *Emmesomyia (Emmesomyia)* **sp.n. 4**. 50, vista dorsal; 51, vista ventral; 52, espermatecas; 53-55, *E. (Emmesomyia) socialis*. 53, vista dorsal; 54, vista ventral; 55, espermatecas. (Escala = 0,1 mm)



Figs 56-60. Terminália do macho, *Hydrophoria scutellata* **comb. rest.**. 56, Epândrio, vista dorsal; 57, placa cercal e surstilos, vista frontal; 58, epândrio, placa cercal e surstilo, vista lateral; 59, esternito 5; 60, edeago, pré-gonito e pós-gonito. (Escala = 0,1 mm)



Figs 61-69. 61, *Emmesomyia (Emmesomyia) argentina*, vista dorsal. 62, *E. (Emmesomyia) argentina*, vista lateral; 63, *E. (Emmesomyia) ocremaculata*, vista lateral; 64-66, *E. (Taeniomyia) auricollis*. 64, vista dorsal; 65, vista lateral; 66, cabeça, vista frontal. 67-69, *E. (Taeniomyia) dexiaria*. 67, vista dorsal; 68, vista lateral; 69, cabeça, vista frontal (Escala = 1 mm)



Figs 70-82. 70-73, *Emmesomyia (Taeniomyia) sobria*. 70, vista dorsal; 71, vista lateral; 72, cabeça, vista frontal; 73, cabeça, vista lateral. 74-76, *E. (Emmesomyia) spadibasis*. 74, vista frontal; 75, vista lateral; 76, cabeça, vista frontal. 77-79, *E. (Emmesomyia) sp.n. 1*. 77, vista dorsal; 78, vista lateral; 79, cabeça, vista frontal. 80-82, *H. scutellata* **comb. rest.**. 80, vista dorsal; 81, vista lateral; 82, cabeça, vista frontal. (Escala = 1 mm)



Figs 83-94. 83-85, *Emmesomyia (Emmesomyia) sp.n. 2.* 83, vista dorsal; 84, vista lateral; 85, cabeça, vista frontal. 86-88, *E. (Emmesomyia) sp.n. 3.* 86, vista frontal; 87, vista lateral; 88, cabeça, vista frontal. 89-91, *E. (Emmesomyia) sp.n. 4.* 89, vista dorsal; 90, vista lateral; 91, cabeça, vista frontal. 92-94, *E. (Emmesomyia) socialis.* 92, vista dorsal; 93, vista lateral; 94, cabeça, vista frontal. (Escala = 1 mm)